

INSTITUTO DE REFERÊNCIA NEGRA PEREGUM

RELATÓRIO ANUAL - 2025



**INSTITUTO DE REFERÊNCIA
NEGRA PEREGUM**
RELATÓRIO ANUAL - 2025

DIREÇÃO

Vanessa Nascimento
Beatriz Lourenço
Douglas Belchior

EQUIPE INSTITUCIONAL

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Cleyton Borges
Sara Mello
Luiz Lourena Melo
Stephanie Felicio
Amanda Ribeiro

COMUNICAÇÃO

Caio Chagas
Camila Nunes
Denis Diosanto
Felipe Lara
Hebert Rodrigues
Luiz Soares
Mayara Nunes
Thais Goes

EDUCAÇÃO

Adriana Moreira
Thiago Rubens
Gabriela Lages
Andressa Souza
Fabíola de Carvalho

CLIMA E CIDADE

Gisele Brito
Maira Silva
Desiree Carneiro
Amanda Santos
Sabrina Jacobison

JUSTIÇA RACIAL E SEGURANÇA

Jéssica Ferreira
Adriana Rodrigues
Emerson Veloso
Jonathan Azevedo
Matheus Gomes
Sara Branco

HUB PEREGUM

Ingrid Sampaio
Mariana Andrade
Ana Flávia Barbosa
Gabriel Sales
João Vitor Paiva
Margareth Rose

CONSELHO CONSULTIVO

Amanda Firmino
Aparecida Sueli Carneiro
Leandro Roque de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Aparecida Suelaine Carneiro
Cleber Firmino
Luciana Guimarães
Jaqueline Ramos
Jaime Amparo Alves

APOIOS E PARCERIAS

Fundação Ford
Open Society
Instituto Ibirapitanga
Inesc
CLUA – Climate and Land Use Alliance
Fundação Rosa Luxemburgo
Fundação Malala
Luminate
Imaginable Futures
Instituto Bem-te-vi
Mozilla Foundation
NIC.br – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – Mover-se na Web
AGU – Advocacia-Geral da União
International Tree Foundation

Sumário

- 06 Quem Somos
- 07 Diretrizes Estratégicas 2025-2027
- 08 Governança e Estrutura Organizacional
- 13 Carta da Direção
- 16 Hub Peregum
- 21 Educação
- 27 Justiça Racial e Segurança
- 37 Clima e Cidade
- 46 Impacto e Transparência



QUEM SOMOS

Somos uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2009, inicialmente com o nome de Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular, cuja atuação durante dez anos foi focada no apoio estrutural de outras organizações.

A partir de 2019, reformulamos nosso escopo e passamos a nos posicionar como Instituto de Referência Negra Peregum, uma organização autônoma do movimento social negro, com protagonismo e ações próprias, que luta pela construção de um Brasil sem racismo nos eixos de Educação, Clima e Cidade e Justiça Racial e Segurança.

Por meio das nossas estratégias, realizamos a articulação e o fortalecimento das lideranças, organizações e movimentos negros. Incidimos politicamente na formulação de políticas públicas e fazemos a racialização do debate público.

Missão

Temos como missão fortalecer o campo de lideranças, organizações e movimentos negros e potencializar a incidência sobre a formulação de políticas públicas que garantam direitos e justiça racial à população negra.

Valores

- Comprometimento político e institucional
- Empatia e cuidado
- Construção coletiva com transparência e diálogo



Equipe do Instituto de Referência Negra Peregum

DIRETRIZES

ESTRATÉGICAS 2025-2027

Estratégias

Articulação e fortalecimento de lideranças, organizações e movimentos negros.

Incidência política na formulação de políticas públicas e garantia de direitos.

Racialização do debate público.

Eixos de atuação

Educação

Os eixos de atuação do Instituto Peregum partem da premissa de que o acesso à educação é um dos principais vetores para a promoção da igualdade de oportunidades e da justiça racial. Nesse eixo, a atuação se desenvolve em rede e em diferentes camadas, a começar pelos Núcleos de Educação Popular da UNEafro Brasil — espaços de formação, organização comunitária e mobilização social que articulam coordenadores, professores, educadores, estudantes e ativistas em diferentes territórios. A partir dessa rede inicial, o Instituto promove, articula e realiza processos formativos, campanhas, encontros, seminários, congressos, simpósios, conferências e outras iniciativas de incidência nos âmbitos regional, nacional e internacional, fortalecendo redes de colaboração e a produção coletiva de conhecimento.

Além disso, o eixo desenvolve ações voltadas à incidência política e ao fortalecimento de políticas públicas para a promoção da equidade racial na educação, à formação continuada de professores e educadores, ao protagonismo juvenil e à ampliação do acesso e da permanência de estudantes por meio de iniciativas como bolsas de permanência. Essas estratégias buscam ampliar oportunidades de transformação social, fortalecer lideranças negras e contribuir para a construção de uma educação pública antirracista, democrática e comprometida com a justiça social.





Justiça Racial e Segurança

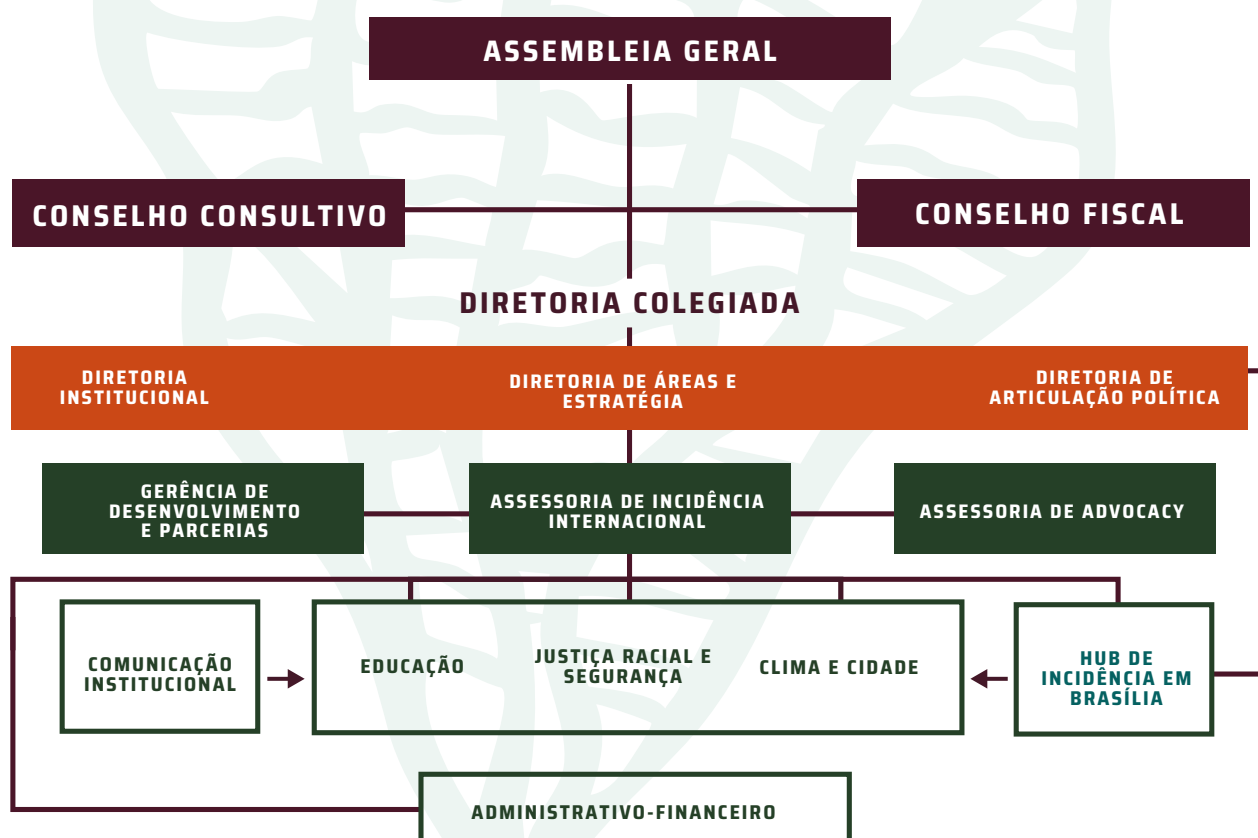
O enfrentamento à violência estatal é uma tradição do Movimento Negro Brasileiro em razão dos números absurdos de vitimização da população negra. Além disso, no último período, o Brasil passou por retrocessos profundos no âmbito da segurança pública, tornando o tema ainda mais explorado por forças antidemocráticas. Quanto ao mais, persistem desafios importantes no que se refere ao acesso da população negra a direitos, especialmente quanto à sua representação em espaços de decisão. Nesse contexto, este eixo tem como objetivo consolidar uma agenda de garantia de acesso a direitos para a população negra, bem como desenvolver estratégias de enfrentamento à violência estatal e de proteção a lideranças negras defensoras de direitos humanos.



Clima e Cidade

O debate sobre racismo ambiental e desenvolvimento urbano e a nossa estruturação caminham lado a lado com os novos desafios postos pelo cenário político, social e econômico dos últimos anos, nos convocando cotidianamente a registrar e aperfeiçoar as estratégias de atuação política, educativa, de defesa de direitos humanos e de diminuição das desigualdades raciais, sociais e de gênero. Assim, este eixo existe com o propósito de racializar as narrativas e dados nos espaços institucionalizados de políticas urbanas e ambientais, a partir da perspectiva dos movimentos sociais, negros e periféricos.

Governança e Estrutura Organizacional



A estrutura de governança passou por revisões em 2024, incluindo a implementação de novos fluxos internos, planejamento, gestão de pessoas e fortalecimento da governança institucional. As mudanças incluem:

- Revisão da estrutura de governança para maior eficiência e transparência.
- Implementação de novas políticas de gestão de pessoas, com foco no desenvolvimento e bem-estar da equipe.
- Criação de novos mecanismos de participação e tomada de decisão.

DIRETORIA COLEGIADA:



DIRETORA INSTITUCIONAL:
Vanessa Nascimento



**DIRETORA DE ÁREAS E
ESTRATÉGIA:**
Beatriz Lourenço



**DIRETOR DE ARTICULAÇÃO
POLÍTICA:**
Douglas Belchior

COM A PALAVRA, NOSSA DIREÇÃO

O ano de 2025 foi marcado por um cenário desafiador, tanto no contexto nacional quanto internacional, exigindo das organizações da sociedade civil capacidade de adaptação, articulação estratégica e fortalecimento institucional. Em um ambiente global atravessado por instabilidades políticas e reconfigurações nas dinâmicas de cooperação internacional, observamos impactos diretos no financiamento de agendas voltadas à promoção de direitos humanos, especialmente no Sul Global.

Nesse contexto, o Instituto de Referência Negra Peregum reafirmou seu compromisso com a construção de soluções estruturantes, ampliando alianças e consolidando sua atuação em redes nacionais e internacionais. Destacam-se as articulações com organizações do continente africano, em países como África do Sul, Gana e Etiópia, que possibilitaram o intercâmbio de metodologias, o fortalecimento da educação popular e o aprofundamento do debate sobre justiça climática e reparação histórica.

No Brasil, a realização da COP30, em Belém, posicionou o país no centro das discussões globais sobre mudanças climáticas. Ao longo do ano, o Instituto Peregum contribuiu ativamente para a qualificação desse debate, levando uma perspectiva racializada e territorial às agendas de Clima e Cidade. A experiência acumulada em espaços internacionais, como a Conferência de Bonn sobre Mudanças Climáticas, fortaleceu nossa incidência junto a diferentes atores, evidenciando o papel estratégico da sociedade civil na formulação de políticas que conciliem mitigação climática, adaptação e preservação dos modos de vida da população negra.

No campo da educação, avançamos significativamente na consolidação de iniciativas voltadas à equidade racial. O Programa Malala Peregum ampliou o debate sobre gênero e raça nas escolas públicas, impactando profissionais da educação e estudantes do ensino fundamental, especialmente meninas negras e imigrantes. Em articulação com a UNEafro Brasil, contribuímos para o fortalecimento dos cursinhos populares e para a expansão de políticas públicas como a Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP), reafirmando a centralidade da educação como instrumento de transformação social.

Ainda nesse eixo, destacamos a construção coletiva de propostas para um Plano Nacional de Educação Antirracista, sistematizadas em relatório técnico apresentado ao poder público. Essa agenda mobilizou estudantes, educadores e organizações em um processo de incidência qualificada, reforçando o compromisso com uma educação pública que reconheça e enfrente as desigualdades raciais estruturais.

A agenda de reparação também ganhou centralidade ao longo do ano, tanto no âmbito internacional quanto nacional. As articulações realizadas no continente africano e os diálogos estabelecidos no Brasil contribuíram para fortalecer o debate público sobre justiça histórica, econômica e social, além de impulsionar iniciativas legislativas e políticas voltadas à redução das desigualdades raciais.

De forma integrada, as ações desenvolvidas pelo Instituto ao longo de 2025 evidenciam um modelo de atuação que articula formação, produção de conhecimento e incidência política, sempre ancorado na escuta dos territórios e no fortalecimento das redes do movimento negro.

Os desafios que se apresentam para os próximos anos são significativos. A sustentabilidade financeira das organizações, a consolidação de políticas públicas estruturantes e a ampliação da presença negra nos espaços de decisão permanecem como prioridades. Ao mesmo tempo, seguimos confiantes na potência das alianças construídas, na capacidade de inovação institucional e no compromisso coletivo com a construção de um país mais justo e igualitário.

Encerramos este ciclo reafirmando nossa missão e renovando nosso compromisso com a justiça racial, certos de que os avanços conquistados em 2025 são parte de um processo contínuo de transformação.



HUB PEREGUM:

Uma casa para os movimentos negros em Brasília

O Hub Peregum – Uma Casa para os Movimentos Negros em Brasília – é um espaço colaborativo que reúne organizações da sociedade civil comprometidas com a promoção da igualdade racial e dos direitos humanos. O espaço atua como ponto de conexão entre movimentos sociais, o governo federal e o Congresso Nacional, qualificando o diálogo político em defesa da igualdade racial e dos direitos humanos.

Na composição do Hub, o Instituto de Referência Negra Peregum tem como organizações parceiras a UNEafro Brasil, a Alma Preta Jornalismo, o Instituto Nós em Movimento, MNU (Movimento Negro Unificado) e a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ).

O espaço tem como missão fortalecer a atuação em advocacy por meio da promoção de articulações estratégicas com entidades e organismos nacionais e internacionais, além de instâncias dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O Hub busca representar os interesses da população negra nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, garantindo que suas demandas sejam consideradas e efetivadas.



Realização da 1ª edição do Prêmio Peregum de combate ao racismo, em Brasília. Foto: Thaiane Miranda

Em 2025, o Hub Peregum consolidou-se como um espaço estratégico de incidência política, articulação e elaboração coletiva. Sediado em Brasília, o Hub tornou-se referência como território de formulação política negra e ponte de diálogo entre movimentos sociais e instituições públicas. Suas ações contribuíram decisivamente para o fortalecimento do campo de justiça racial, promovendo a ampliação da consciência política e o senso de pertencimento entre lideranças e coletivos negros.

Entre janeiro e setembro de 2025, foram realizadas mais de 50 atividades institucionais, entre eventos, reuniões, formações, incidências e visitas institucionais, com a participação de mais de 800 pessoas — incluindo parlamentares, gestores públicos, lideranças comunitárias, artistas e pesquisadores de diferentes regiões do país. O espaço recebeu figuras como Sueli Carneiro, Orlando Silva, Sheila de Carvalho, Pedro Abramovay, Cida Bento, entre outros, em encontros que combinaram escuta política, produção de conhecimento e construção de estratégias de incidência.

O Hub também foi palco de eventos de alcance nacional, como o lançamento do Programa Pontes e Desafios para a Justiça Racial e a Agenda Legislativa dos Movimentos Negros 2025, consolidando o espaço como referência para a formulação de agendas coletivas do campo. As formações vinculadas aos projetos Jovens Defensores Populares e Núcleo Nego Bispo — UNEafro DF envolveram cerca de 120 participantes e ampliaram as capacidades de advocacy de jovens lideranças negras e periféricas.

Além da incidência direta, o Hub estruturou parcerias estratégicas com instituições nacionais e internacionais, como o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Social e Sustentável (CDESS), Pan African Climate Justice Alliance (PACJA), ACT Promoção da Saúde, Fiocruz, Embaixada da França, Embaixada da Alemanha, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Ministério da Saúde e Fundação Palmares. Essa rede projetou o Instituto Peregum como referência em advocacy e ampliou sua influência em políticas públicas e no debate internacional sobre justiça racial.



Lançamento da Agenda Legislativa de Movimentos Negros - FOTOS: Thaine Miranda



Reunião de planejamento estratégico das ações do HUB Peregum com a presença de Griôs do Movimento Negro: FOTOS: Ana Flávia Barbosa



Encontros de planejamento das incidências da Coalizão Negra Por Direitos na COP 30 - FOTO: Ana Flávia Barbosa



EDUCAÇÃO: O SABER COMO FERRAMENTA ANCESTRAL

Esta primeira parte do relatório demonstra como Peregum atua no coração das políticas de educação e incidência negra, formando lideranças, influenciando diretrizes nacionais e construindo modelos de educação popular que integram raça e gênero.



Aulão da UNEafro Brasil 2025 levou mais de 1500 jovens para a USP - Acervo UNEafro Brasil

Ações em apoio à UNEafro Brasil

Em 2025, o Instituto Peregum fortaleceu sua parceria estratégica com a UNEafro Brasil, ampliando o acesso à educação popular, fortalecendo lideranças comunitárias e contribuindo para que centenas de jovens negros, indígenas, quilombolas, pessoas LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e estudantes da escola pública ampliassem suas oportunidades de ingresso e permanência no ensino superior.

Ao longo do ano, a rede da UNEafro expandiu sua atuação com a criação de 12 novos Núcleos de Educação Popular, alcançando 46 núcleos ativos distribuídos pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Distrito Federal, além de um núcleo virtual e diversas iniciativas de formação online. Essa expansão fortaleceu a presença territorial da organização e ampliou sua capacidade de mobilização nas periferias brasileiras.

O apoio do Instituto Peregum possibilitou o fortalecimento das ações formativas desenvolvidas pela UNEafro, que atualmente mobiliza cerca de 3 mil estudantes por ano, conta com aproximadamente 400 educadores voluntários e mais de 4 mil voluntários e ativistas envolvidos em suas diferentes frentes de atuação. Em 17 anos de história, essa construção coletiva já alcançou mais de 20 mil estudantes, consolidando-se como uma das maiores experiências de educação popular negra do país.

Os resultados alcançados em 2025 reafirmam o impacto desse trabalho de base. Mais de 130 estudantes conquistaram vagas em universidades públicas e dezenas de outros ingressaram no ensino superior por meio de bolsas de estudo, como o ProUni. As aprovações contemplaram cursos estratégicos como Direito, Engenharia, Jornalismo, Ciências Sociais, Física, Biotecnologia, Sistemas de Informação, História, Geografia, Química e Biomedicina, em instituições como USP, UNICAMP, UFSCar, UNIFESP, UERJ, UFF, UFABC, UFMG, UFU, UFMT, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, entre diversas outras universidades públicas brasileiras.

Além da preparação para o Enem e vestibulares, Peregum apoiou iniciativas voltadas à formação cidadã e ao fortalecimento comunitário, como o Aulão Nacional da UNEafro, o Clube de Leitura Solitária, realizado em parceria com a Companhia das Letras, e o Encontro de Jovens Promotores de Direitos Humanos, que fortaleceu a formação política de centenas de jovens lideranças.

Outro destaque foi a distribuição de 2.400 apostilas didáticas, ferramenta fundamental para qualificar o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nos Núcleos de Educação Popular e garantir melhores condições de preparação para estudantes em diferentes territórios.

A atuação conjunta entre Instituto Peregum e UNEafro também fortaleceu a incidência política em defesa da educação pública e antirracista, incluindo ações de mobilização e comunicação em defesa dos cursinhos populares, da ampliação das políticas de acesso ao ensino superior e do enfrentamento a iniciativas que ameaçam uma educação democrática e inclusiva, como a expansão do modelo de escolas cívico-militares.

Nesse contexto, a implementação da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP) representou um importante avanço para o campo da educação popular. A UNEafro participou ativamente da mobilização que contribuiu para a consolidação dessa política pública, reafirmando o protagonismo histórico dos movimentos negros na defesa do direito à educação.



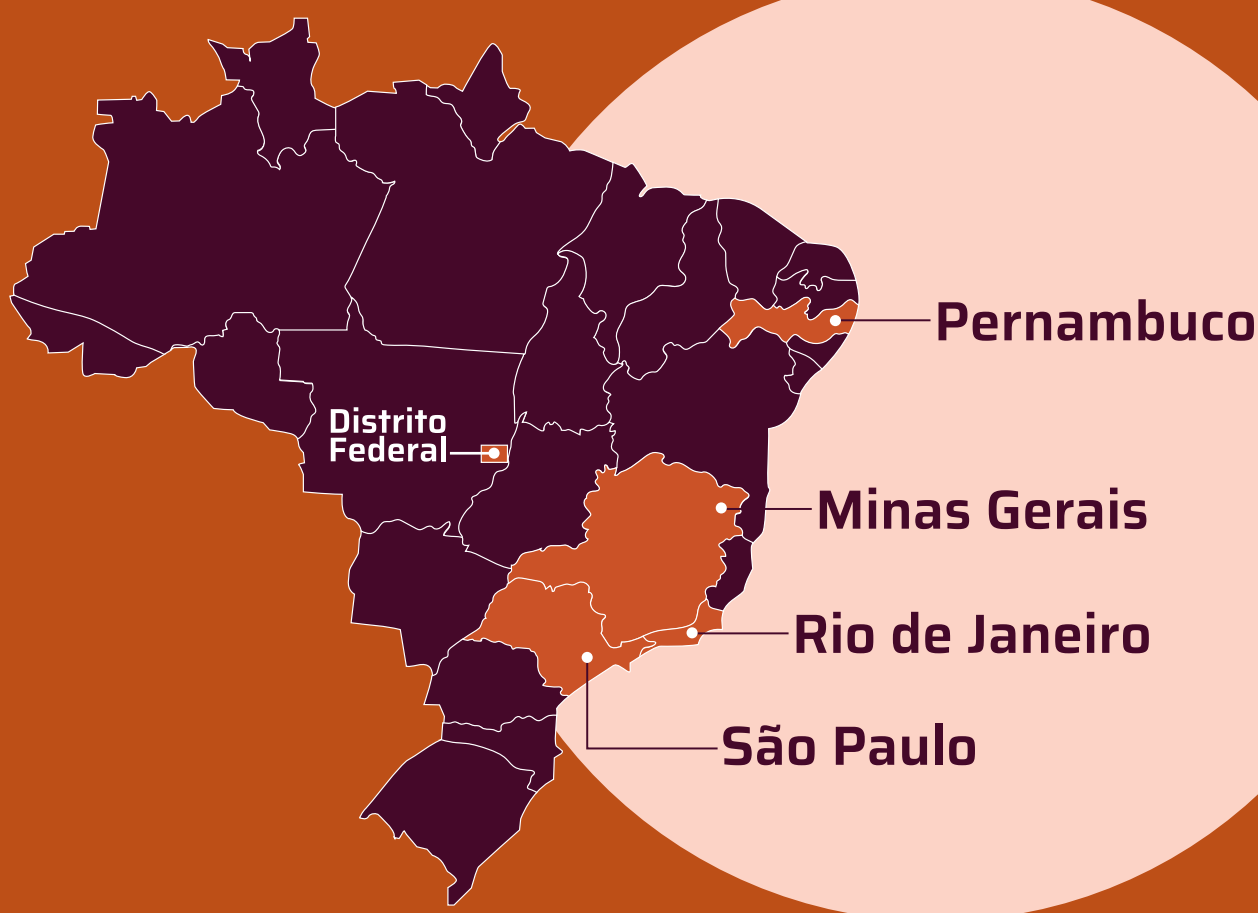
“O nosso trabalho não é só ensinar conteúdo, é formar consciência e abrir caminhos para a juventude negra.”

Thiago Rubens



Aulas presenciais nos Núcleos da UNEafro Brasil - FOTOS: Arquivo UNEafro Brasil

Mapa de expansão dos cursinhos populares



INDICADOR	RESULTADO
Núcleos de Educação Popular	46
Novos núcleos criados em 2025	12
Estudantes atendidos anualmente	3 mil
Educadores voluntários	400+
Voluntários e ativistas mobilizados	4 mil+
Estudantes alcançados em 17 anos	20 mil+
Aprovações no ensino superior	130+
Universidades públicas com estudantes aprovados	Dezenas
Apostilas distribuídas	2.400



Aulas presenciais nos Núcleos da UNEafro Brasil - FOTOS: Arquivo UNEafro Brasil
Juventude da UNEafro Brasil em incidências contra a letalidade policial, o PL da Blindagem e a favor de um Plano Nacional de Educação Antirracista - FOTOS: Arquivo UNEafro Brasil

Jornada Formativa pela Equidade Racial na Educação

A Jornada Formativa pela Equidade Racial na Educação promoveu a capacitação de Formação de 10 jovens com bolsa permanência e mais de 50 participantes atuantes em cursinhos comunitários de São Paulo e Rio de Janeiro, abordando temas centrais como educação, racismo e transformação social. Os encontros, presenciais e virtuais, articulam teoria e prática, fortalecendo a autoestima, o protagonismo e a consciência política dos participantes.

Cada encontro constituiu um espaço de trocas, escuta e construção coletiva, ampliando as perspectivas profissionais e a inserção desses jovens nas lutas por uma educação pública antirracista.

Os encontros abordaram temas como racismo alimentar, agroecologia e justiça ambiental, reforçando o papel das juventudes negras e periféricas como agentes transformadores de seus territórios.



Encontros formativos reunindo educadores e lideranças nos cursinhos da UNEafro Brasil para o Projeto Jornada Formativa Pela Equidade Racial - Acervo Instituto Peregum

Programa Malala Peregum: o direito à educação de meninas negras e imigrantes

É um programa de ações sistemáticas e articuladas, que têm por finalidade o fortalecimento do direito à educação de meninas negras e imigrantes dentro do sistema de ensino público.

O programa se desenvolve por meio de 3 eixos:

1. Desenvolvimento de estratégias de ações afirmativas na Educação Básica – Firminas e Mahins – construir estratégias para o fortalecimento de trajetórias educacionais de meninas negras e imigrantes nos anos finais do Ensino Fundamental;
2. Formação continuada para o fortalecimento da EREER e gestão para equidade racial e de gênero nos sistemas de ensino públicos;
3. Pesquisa, produção de evidências e difusão de informação para o fortalecimento do direito à educação de meninas negras e imigrantes.

Firminas e Mahins

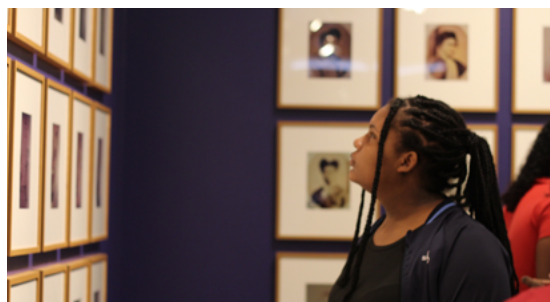
O projeto Firminas e Mahins é realizado em parceria com a EMEF Duque de Caxias, a escola da rede municipal de São Paulo com maior número de matrículas e população de imigrantes e que está localizada no eixo do Quilombo Saracura Vai-Vai.

Por meio do acompanhamento de um grupo de meninas negras brasileiras e imigrantes (Haiti, Costa Rica, Venezuela e Angola) regularmente matriculadas nos anos finais do Ensino Fundamental, são oferecidas:

- ampliação do tempo de permanência na escola em 4 horas-aulas semanais, na perspectiva da educação integral;
- fortalecimento da EREER (Educação para as Relações Étnico-Raciais), Art. 26 da LDB;
- programa formativo colaborativo com o Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) direcionado aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental II, da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e aos profissionais da educação.

O programa vem acompanhando 15 estudantes, oferecendo formações, trilhas educativas, oficinas e atividades culturais, como visita ao Museu Afro Brasil e oficinas sobre imigração. Ao longo do ano, o programa estruturou um espaço seguro de convivência e expressão, onde as estudantes puderam fortalecer laços, dialogar sobre suas identidades e produzir reflexões literárias e teatrais sobre suas vivências.

A iniciativa fortaleceu a permanência escolar e gerou efeito multiplicador: outras meninas da escola manifestaram interesse em participar das atividades, ampliando o alcance da ação.



Atividades extracurriculares do Projeto Firminas e Mahins -
FOTOS: Mayara Nunes, Sérgio Silva e Daisy Serena

“Educar meninas negras é investir no futuro de toda a comunidade.”

Adriana Moreira - Coordenadora do Eixo de Educação do Instituto Peregum

Embaixada Firminas e Mahins (estudantes)

A Embaixada Firminas e Mahins surgiu como desdobramento do projeto Firminas e Mahins, em diálogo direto com a unidade educacional do território do Glicério (SP). A ação estruturou um trajeto formativo coletivo, envolvendo estudantes, professores e gestores, com foco na educação para as relações étnico-raciais e de gênero.

Foram realizadas oficinas como “A Questão Imigrante no Brasil” (Benazira Djoco, SHE Institute) e “Leituraço” (Elizandra Souza e Dirce Thomaz), com público de mais de 1000 estudantes do 5º ao 9º ano e EJA, além de formações com 80 profissionais da educação.

Essas atividades promoveram o reconhecimento da diversidade, o combate ao preconceito e a reflexão crítica sobre a experiência imigrante e negra no ambiente escolar, fortalecendo vínculos com o território do Quilombo Saracura Vai-Vai.



“As oficinas estimulam a positividade da identidade negra e diaspórica no ambiente educacional, fortalecendo a permanência dos estudantes na escola.”

Benazira Djoco, SHE Institute

O projeto segue em execução até o fim de 2026, com ampliação prevista para novas escolas da rede pública.

Ngungas: Educação de Meninos Negros

O curso “Ngungas: Educação de Meninos Negros” discutiu masculinidades negras e educação como dimensões inseparáveis do direito à cidadania.

A primeira edição, “Várzeas Antirracistas”, formou 74 alunos na modalidade EAD, esgotadas em menos de 24 horas, demonstrando a grande demanda por formação nesta temática.

Voltado a profissionais da educação, operadores do direito e ativistas, o curso articulou conceitos sobre masculinidade e negritude, abordando indicadores educacionais, práticas pedagógicas e desafios institucionais.

A experiência se consolidou como pioneira na formação de profissionais comprometidos com a equidade racial e o reconhecimento dos meninos negros como sujeitos de direitos educacionais.

Curso Gênero e Raça

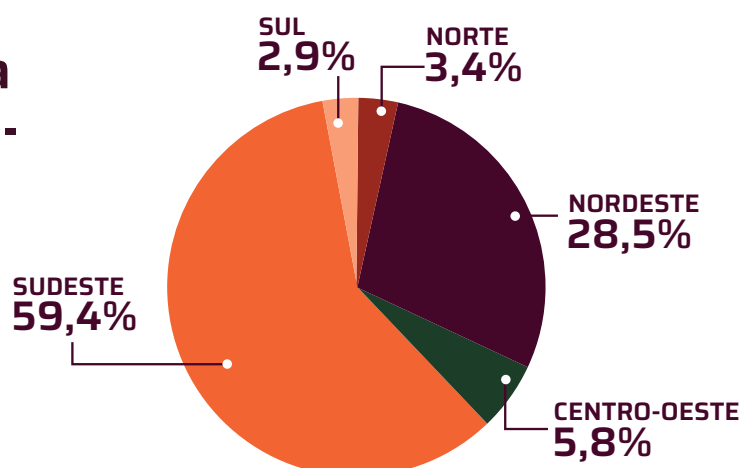
O curso “Gênero e Raça na Educação Básica: uma introdução” atingiu, em 2025, sua terceira edição, oferecendo 200 vagas por turma, totalizando 415 participantes formados ao longo do ano.

Realizado na modalidade EAD e com reserva de 60% das vagas para pessoas negras, o curso aprofundou discussões sobre currículo, avaliação, indicadores raciais e gestão escolar antirracista.

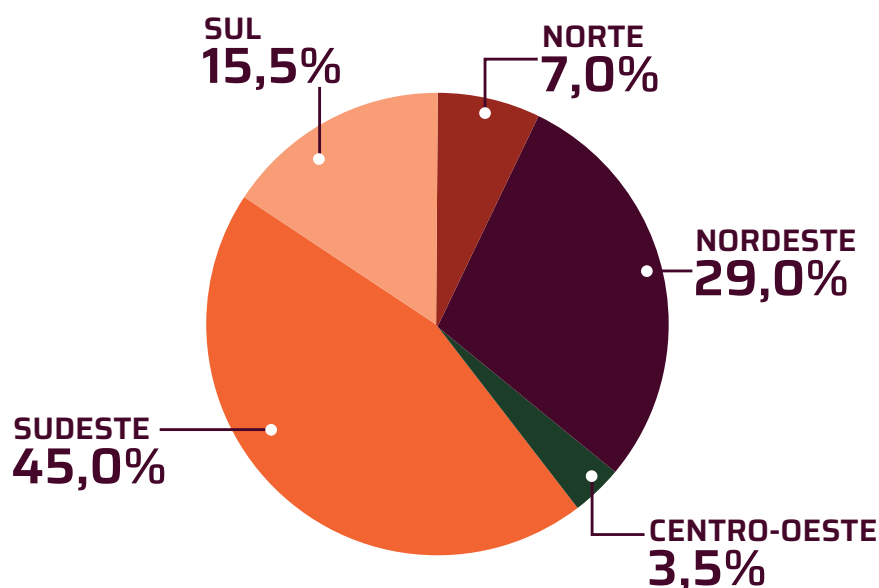
A formação consolidou o CGR-EB (Curso Gênero e Raça na Educação Básica) como uma das principais iniciativas de atualização docente do país em educação para relações étnico-raciais.

A cada edição, houve ampliação de participantes das regiões Norte e Nordeste, com desta-

Gênero e Raça na Educação Básica - 3ª Edição



Gênero e Raça na Educação Básica - 4ª Edição



O protagonismo negro na disputa por um PNE antirracista

O Instituto de Referência Negra Peregum, em aliança com a UNEafro Brasil, consolidou ao longo do último período uma atuação estratégica na formulação e incidência de políticas educacionais antirracistas no país. Um dos principais marcos desse processo foi a construção do documento “O direito à educação da população negra e o novo Plano Nacional de Educação”, resultado de um amplo acúmulo histórico de debates públicos, mobilizações e elaborações coletivas do movimento negro.

Estruturado a partir de 10 sessões temáticas, o documento foi elaborado por meio de grupos de trabalho que reuniram lideranças, especialistas, organizações negras, quilombolas, pesquisadores e educadores populares de todo o Brasil, gerando notas técnicas e propostas concretas de emenda ao Projeto de Lei nº 2.614/2024.

Esse acúmulo ganhou densidade política no **Seminário PNE Antirracista**, realizado em Brasília entre os dias 7 e 8 de maio, que consolidou o Instituto Peregum e a UNEafro como protagonistas na defesa de um Plano Nacional de Educação comprometido com a equidade racial.

O evento marcou o lançamento público do documento e sua entrega ao Parlamento, evidenciando a capacidade institucional de articular escuta social, sistematizar conhecimento e transformá-lo em proposições legislativas. Esse processo representa um salto qualitativo

para o campo antirracista e posiciona o Peregum como uma das principais referências nacionais na formulação de políticas educacionais, além de abrir caminhos para o monitoramento e a avaliação das metas do novo PNE.

Caravanas: formação, incidência e travessia coletiva

As caravanas constituem uma das principais estratégias formativas direcionadas às juventudes racialmente sujeitadas do Instituto Peregum e da UNEafro Brasil. Mais do que deslocamentos territoriais, carregam o sentido de itinerário coletivo, travessia e construção compartilhada, evocando resistência, articulação e busca por transformação social e justiça racial no campo da educação. São experiências que combinam formação política, incidência institucional e promoção de jovens lideranças, conectando territórios locais a agendas nacionais e internacionais.

No âmbito nacional, a **4ª Caravana UNEafro Brasil por Equidade Racial na Educação**, realizada em maio de 2025, levou um grupo de aproximadamente 40 jovens negros dos núcleos de educação de base da UNEafro Brasil a Brasília (DF), para entregar ao relator do projeto de Lei nº 2614/2024 que aprova o Plano Nacional de Educação, o deputado Moses Rodrigues, o documento “O Direito à Educação da População Negra e o Novo Plano Nacional de Educação (2024-2034)”. Além disso, o grupo participou de um conjunto de atividades em que puderam apresentar o conteúdo do referido documento a fim de defender que o novo PNE tivesse como um de seus eixos de articulação a equidade racial.

No plano internacional, a **5ª Caravana UNEafro Brasil por Equidade Racial – África do Sul** reuniu uma comitiva de estudantes e coordenadores em um intercâmbio com a organização Equal Education. A iniciativa fortaleceu alianças transnacionais e ampliou repertórios políticos e metodológicos, especialmente no que se refere às formas de mobilização juvenil em torno do direito à educação. Nesse contexto, a aliança entre Brasil e África do Sul vem se consolidando com o objetivo de constituir uma coalizão do Sul Global comprometida com a garantia do direito à educação para populações racialmente marginalizadas.

A **6ª Caravana UNEafro Brasil por Equidade Racial na COP30** levou jovens e coordenadores a Belém do Pará para participação nas atividades da COP30, articulando a educação como eixo estratégico da justiça climática, com foco no direito à educação de meninas negras. A iniciativa incluiu processos formativos prévios, como oficinas oferecidas para meninas negras regularmente matriculadas nos anos finais do ensino fundamental, com a finalidade de subsidiar a construção da agenda política, além da realização de atividades paralelas e participação em espaços oficiais. Como desdobramento, os conhecimentos adquiridos foram multiplicados em formações que alcançaram centenas de jovens nos núcleos da UNEafro em todo o país, fortalecendo o protagonismo da juventude negra no debate climático global.

Em conjunto, as caravanas expressam uma estratégia integrada de formação para a democracia antirracista, incidência e articulação política direcionada a jovens racialmente marginalizados, com foco no fortalecimento do protagonismo da juventude negra na reconstrução

ção de uma democracia antirracista centrada no direito à educação. Desta feita, o Instituto Peregum e a UNEafro Brasil reafirmam os respectivos papéis na difusão do conhecimento, formação e protagonismo desses grupos juvenis no processo de ascensão dos direitos democráticos, em especial desses grupos no campo da educação.

BIKO – Plataforma para cursinhos populares

O Sistema Biko é uma inovação tecnológica criada pelo Instituto Peregum para gestão de cursinhos populares, permitindo o registro e acompanhamento de estudantes, voluntários e coordenadores.

Com 4.278 estudantes, 494 voluntários e 36 núcleos cadastrados, a plataforma oferece gestão horizontal, transparente e livre, fortalecendo a autonomia dos cursinhos populares.

Desenvolvido sob licença aberta, o Biko representa um avanço no uso de tecnologia como ferramenta de justiça social, reforçando a presença do movimento negro no campo da inovação e da educação pública.



Reunião de apresentação do Projeto BIKO para coordenadores dos cursinhos populares da UNEafro Brasil na sede de Peregum, em São Paulo. FOTO: Acervo Instituto Peregum

GriôTech : Combate à desinformação

Em 2025, o Instituto Peregum consolidou uma nova frente estratégica de atuação com o GriôTech, iniciativa desenvolvida em parceria com a Mozilla Foundation para promover justiça digital, combater a desinformação e fortalecer o acesso equitativo à informação em comunidades negras, periféricas e tradicionais.

Ao longo do ano, o projeto articulou pesquisa, formação e incidência política, conectando saberes ancestrais e tecnologias digitais para enfrentar o racismo algorítmico e ampliar a participação dessas comunidades nos debates sobre tecnologia e direitos. Entre os principais marcos estiveram o lançamento do Manual de Boas Práticas Antirracistas na Comunicação Digital, a realização de atividades formativas em dois Núcleos da UNEafro Brasil: o Luizinha Pankararu, localizado na Aldeia Filhos Desta Terra (Guarulhos/SP) e o Núcleo Ilê Okô, dentro do Quilombo do Bracuí (Angra dos Reis/RJ), além do desenvolvimento da pesquisa Territórios Digitais, voltada ao mapeamento dos impactos da desinformação em territórios negros e tradicionais.

O GriôTech também ampliou a projeção internacional do Instituto Peregum. Em 2025, o projeto passou a integrar a Iniciativa Global para Integridade da Informação sobre a Mudança do Clima e representou o Instituto em espaços internacionais, como o MozFest, em Barcelona, e o Diaspora Digital Futures Summit, na Cidade do Cabo, contribuindo para inserir a perspectiva da justiça racial nos debates globais sobre tecnologia, inteligência artificial e direitos digitais. Como resultado, o GriôTech consolidou o Instituto Peregum como uma referência no campo da justiça digital, fortaleceu redes de lideranças comunitárias, produziu conhecimentos inéditos sobre desinformação e racismo informacional e ampliou a incidência política da organização em agendas nacionais e internacionais relacionadas à tecnologia, aos direitos humanos e à governança digital.

Baixe o relatório Territórios Digitais aqui:



Formação territorial com lideranças do Núcleo Luizinha Pankararú, no território da Aldeia Filhos Desta Terra, em Guarulhos - Acervo Instituto Peregum



“O GriôTech nasce para unir inovação, ancestralidade e equidade. Atuamos em comunidades tradicionais para formar lideranças em letramento digital crítico, criar estratégias de enfrentamento à desinformação e ampliar a participação nos debates sobre tecnologia e poder. Nosso compromisso é garantir que vozes historicamente silenciadas construam um futuro digital mais justo e

Marcelle Chagas, coordenadora do Projeto GriôTech



Encontros territoriais em Angra dos Reis e em Guarulhos nos Núcleos da UNEafro Brasil - Acervo Instituto Peregum

Territórios de Resposta

O Instituto de Referência Negra Peregum idealizou e executou o projeto **“Territórios de Resposta: Quilombo, Quebrada e Aldeia – Juventude, Consciência e Atitude”**, uma iniciativa voltada à promoção do consumo responsável de álcool e à construção de estratégias comunitárias de cuidado e redução de danos junto a juventudes negras, periféricas, quilombolas e indígenas.

Desenvolvido em parceria com núcleos da UNEafro Brasil em São Paulo e Minas Gerais, o projeto dialogou com as realidades locais a partir da arte, da oralidade, da escuta e da vivência coletiva, fortalecendo identidades culturais e a consciência crítica sobre saúde, lazer e autonomia.

Objetivos

- Conscientizar jovens de 18 a 29 anos sobre os efeitos do consumo de álcool e alternativas de sociabilidade.
- Inibir o consumo nocivo e exagerado, estimulando práticas de cuidado e bem-estar.
- Promover intercâmbio entre periferias, quilombos e aldeias, ampliando repertórios culturais e laços de solidariedade.
- Fortalecer o protagonismo juvenil e a autoestima das comunidades.



Projeto Territórios de resposta reunindo alunos da UNEafro Brasil em Guarlhos, Extrema, Januária, Bela Vista e Zona Leste de São Paulo. FOTOS: Helbert Rodrigues

Metodologia e execução

O projeto articulou formação, arte e pesquisa comunitária, com ciclos de formação, oficinas, batalhas de rima, vivências em cursinhos e festivais multiculturais nos territórios. Cada fase foi acompanhada de momentos de escuta, planejamento coletivo e mobilização de jovens agentes multiplicadores.

Foram diretamente impactados cerca de 650 participantes e mais de 3 mil pessoas de forma indireta. A equipe envolveu 70 educadores e articuladores, com mais de 200 horas dedicadas às atividades.

Resultados e percepções

O projeto foi avaliado como altamente relevante por sua abordagem inovadora, livre de moralismos, e pela capacidade de conectar saúde mental, cultura e pertencimento racial. As ações despertaram forte engajamento, especialmente entre mulheres e jovens indígenas, que relataram sentir-se empoderadas para debater o tema dentro de seus territórios.

“O Peregum mirou no que estava posto, mas acertou muito além”, afirmou Dayana Puri, professora do Núcleo Luizinha Pankararu, em Guarulhos. “O projeto nos dá poder, enquanto mulheres, para dizer: ‘Está errado. Assim não dá’.”

Para o cacique Alex Werá Kaimbé, da Aldeia Filhos Desta Terra, o projeto ampliou a presença e o compromisso dos jovens indígenas com as ações comunitárias. **“Quando esse tema chegou até eles, despertou um desejo maior de participação e responsabilidade.”**

Em Extrema (MG), onde o núcleo UNEafro leva o nome de Itelvino Rodrigues da Silva “Xerox”, a educadora Thais Uyara destacou como é importante abordar lazer e saúde sob uma ótica antirracista e popular, num contexto em que a juventude tem poucas opções culturais fora do consumo de álcool.

Impactos qualitativos

- Criação de uma rede de jovens multiplicadores de consciência crítica sobre álcool e saúde.
- Produção de conteúdos culturais (música, poesia, teatro e artes visuais) inspirados nas vivências dos territórios.
- Fortalecimento de identidades coletivas e interétnicas entre periferias e aldeias.
- Ampliação do debate público sobre redução de danos, lazer e bem-estar, sob perspectiva racializada e popular.

Considerações finais

Os festivais multiculturais realizados em três territórios revelaram o potencial expressivo das juventudes envolvidas e a necessidade de abordar o tema de forma interdisciplinar, atrativa e racializada.

O projeto mostrou que o diálogo sobre consumo responsável de álcool precisa ser articulado a políticas de saúde mental, cultura, educação e direitos humanos, incorporando a voz dos próprios jovens como protagonistas.

O projeto consolidou metodologias que poderão ser replicadas em outros territórios da UNEafro e ampliadas em novos formatos — como publicações, pesquisas e produções audiovisuais.



Projeto Territórios de resposta reunindo alunos da UNEafro Brasil em Guarlhos, Extrema, Januária, Bela Vista e Zona Leste de São Paulo. FOTOS: Helbert Rodrigues



JUSTIÇA RACIAL E SEGURANÇA:

SE O VENTO SOPRA FORTE, É PORQUE VEM MUDANÇA NO HORIZONTE

As ações desenvolvidas no eixo de Justiça Racial e Segurança afirmam o compromisso do Instituto Peregum com a transformação estrutural do sistema de justiça e com a proteção integral da população negra.

Programas como o Esperança Garcia, articulados com a frente internacional e as parcerias com redes de advocacy, reforçam uma visão ampliada de segurança: o direito de existir, estudar, trabalhar e ocupar espaços institucionais com dignidade e sem violência.

Em 2025, o Instituto Peregum consolidou sua presença em espaços de formulação e incidência, dentro e fora do país, articulando pautas de educação, equidade racial e justiça climática em um mesmo campo de luta.

A atuação internacional — com destaque para a Caravana à África do Sul, a Cúpula dos Povos na COP30 e os diálogos com embaixadas e redes globais — ampliou a projeção do Instituto como voz do Movimento Negro Brasileiro no Sul Global.

Esse trabalho integrado entre educação, justiça e clima reafirma o lugar do Instituto Peregum como ator de referência na produção de metodologias de reparação e democratização institucional, comprometido com um projeto de país que reconhece a centralidade das populações negras na construção da democracia.

“A justiça racial é a base da segurança e da democracia. O trabalho do Peregum reafirma que o combate ao racismo é também uma política de proteção da vida e de fortalecimento da democracia brasileira.”

Programa Pontes e Desafios Para a Justiça Racial

Realizado no âmbito da parceria entre o Instituto de Referência Negra Peregum e a Fundação Banco do Brasil, o Programa Pontes e Desafios para a Justiça Racial é uma iniciativa de formação política, produção de conhecimento e incidência pública voltada ao fortalecimento do debate sobre justiça racial no Brasil. O projeto possui duração de 18 meses, com execução entre junho de 2025 e dezembro de 2026, e tem como objetivo promover espaços de diálogo qualificado entre movimentos sociais, academia, gestores públicos e lideranças políticas sobre temas estruturantes relacionados ao enfrentamento do racismo e à construção de uma sociedade mais democrática e equitativa.

A iniciativa é realizada pelo HUB Peregum, em articulação com o Instituto Peregum e parceiros institucionais, entre eles: Alma Preta Jornalismo, Fundação Banco do Brasil, Arco da Dignidade da População Negra, Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), Fundação Tide Setubal, Fundação Friedrich Ebert Stiftung, além de redes de organizações e projetos aliados, como o Jovens Defensores Populares do Distrito Federal. Essas parcerias contribuem para a realização das atividades, ampliando o alcance do programa e fortalecendo sua capacidade de mobilização e articulação institucional.

Durante o ano de 2025, foram realizadas quatro edições presenciais do programa, sediadas no HUB Peregum, em Brasília, reunindo pesquisadores, ativistas, estudantes, lideranças políticas e representantes da sociedade civil. As atividades mobilizaram centenas de participantes, com forte presença de integrantes de movimentos sociais e ampla participação da população negra, especialmente mulheres e jovens.

A primeira edição, realizada em setembro, teve como tema o colonialismo digital e suas implicações para a soberania nacional, economia de dados e justiça ambiental. O debate contou com a participação de especialistas como Deivison Faustino, Tarcízio Silva e Gisele Brito, que apresentaram análises sobre tecnologia, racismo algorítmico e desigualdades socioambientais no Brasil, promovendo reflexões críticas sobre os impactos das tecnologias emergentes na reprodução de desigualdades raciais.

Na segunda edição, realizada em novembro, o tema central foi “Reparação Histórica e Econômica para a População Negra Brasileira”, com contribuições de Julio José Araujo Junior



Edição do Pontes e Desafios sobre Reparação histórica, gravado no HUB Peregum em Brasília. FOTO: Thaiane Miranda

e Moema Carvalho, sob mediação de Beatriz Lourenço. O encontro abordou os desafios e caminhos para a construção de políticas públicas reparatórias no país, destacando a importância da reparação jurídica, política e econômica como instrumento de enfrentamento das desigualdades raciais estruturais.

A terceira edição integrou as atividades preparatórias para a Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver e teve como tema “Reparação e Bem Viver: Quais os Caminhos?”. O encontro reuniu importantes lideranças nacionais e internacionais, como Makota Celinha, Macaé Evaristo, Eva Cruzeiro, Dandara Tonantzin e Diambi Kabatusuila, com mediação de Vanessa Nascimento. A atividade aprofundou reflexões sobre justiça racial, reparação histórica e o bem viver como horizonte político e civilizatório, destacando a centralidade da liderança das mulheres negras nesse processo.



Equipes do Instituto Peregum e Alma Preta durante a gravação do Programa Pontes e Desafios para a Justiça Racial FOTO: Thaiane Miranda

Encerrando o ciclo anual, a quarta edição debateu “O Congresso Nacional e o combate ao racismo”, articulando pesquisa acadêmica e incidência política. O evento contou com a participação de Uvanderson Silva, Fabiano Santos, João Feres Júnior e Ingrid Sampaio. Na ocasião, foi realizado o lançamento de um relatório sobre a produção legislativa voltada à igualdade racial, além da cerimônia de entrega do Prêmio Peregum de Combate ao Racismo 2025, que reconheceu parlamentares com atuação destacada em agendas antirracistas no Congresso Nacional.

De maneira geral, as atividades do programa reuniram participantes de diversas regiões administrativas do Distrito Federal e de outros estados do país, evidenciando o alcance e a relevância nacional do debate promovido. O perfil do público demonstrou forte participação de pessoas negras, especialmente mulheres e jovens, além de integrantes de organizações da sociedade civil, pesquisadores, ativistas e gestores culturais.



Plateia da edição de lançamento do Projeto. FOTO: Thaiane Miranda

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se:

- o fortalecimento de redes entre movimentos sociais, academia e instituições públicas;
- a ampliação do debate público sobre justiça racial, reparação histórica e tecnologias emergentes;
- a promoção de espaços de formação política e troca de experiências entre diferentes campos de atuação;
- a consolidação do HUB Peregum como um espaço estratégico de produção de conhecimento, articulação política e incidência pública na agenda antirracista.

Ao longo de sua execução, o Programa Pontes e Desafios para a Justiça Racial vem se consolidando como uma iniciativa relevante para a construção de agendas estruturantes voltadas à igualdade racial, contribuindo para o fortalecimento da democracia e para a formulação de políticas públicas comprometidas com a justiça social no Brasil.



Convidados das edições sobre “Racismo Algoritmico” e “Bem-viver” do Programa. FOTOS: Thaiane Miranda

Programa Esperança Garcia

Curso preparatório

Em 2025, o Programa Esperança Garcia reafirmou-se como uma das principais iniciativas do país no combate às desigualdades raciais no sistema de justiça. O programa atua na preparação de pessoas negras formadas em Direito para concursos das carreiras jurídicas e da Advocacia Pública Nacional, contribuindo para a ampliação da presença negra em espaços historicamente excludentes do Estado brasileiro.

A proposta pedagógica do programa combina formação técnica, mentoria profissional e apoio emocional, estruturando um ecossistema de aprendizado e cuidado que acolhe e fortalece as trajetórias dos participantes.

Atualmente, 130 pessoas participam do curso preparatório, das quais 40 são contempladas com bolsas-permanência. Essas bolsas visam assegurar condições materiais adequadas para a dedicação aos estudos, contribuindo para a permanência e o desenvolvimento ao longo da formação.

Além do suporte financeiro, os bolsistas contam com acompanhamento individualizado, realizado por coordenação dedicada e acesso ampliado às atividades de apoio emocional.



+150 aulas
aulas publicadas na
plataforma EAD



+70% das aulas
editadas com recursos de
acessibilidade



**9 docentes
especialistas**
ministrando aulas, plantões de
dúvidas e mentorias temáticas



**200 docentes
voluntários**
cadastrados, demonstrando ampla
adesão da comunidade jurídica



**50 materiais de
apoio**
disponibilizados na plataforma;



**3 palestras
temáticas**
sobre serviço público e
preparação para concursos



**3 simulados
completos,**
um deles com correção
individualizada das
discursivas



**20 plantões de
dúvidas**
com docentes



16 edições da newsletter
Boletim Esperança Garcia, com média de 60% de abertura.

Essas atividades contribuíram para fortalecer a autonomia dos cursistas e criar um ambiente de estudo colaborativo e racialmente afirmativo.

Impacto

O Programa Esperança Garcia tem proporcionado transformações expressivas na vida de seus participantes. O formato híbrido — com ensino técnico, acolhimento psicológico e mentoria de carreira — tem sido decisivo para reduzir a evasão, melhorar o desempenho acadêmico e ampliar a confiança e o senso de pertencimento racial.

Os impactos observados incluem:

- ampliação das perspectivas profissionais e socioeconômicas;
- aprimoramento da capacidade de organização e foco nos estudos;
- avanços significativos em desempenho em provas da OAB e concursos públicos;
- fortalecimento emocional e psicológico por meio da Frente de Apoio Emocional e das mentorias;
- aprofundamento da identidade e autoestima racial, especialmente entre mulheres negras.



“Além de aprender técnicas de estudo, percebo o programa como algo bem completo. Me sinto mais animada para focar na OAB, que é a minha meta a curto prazo. O atendimento psicológico tem me ajudado a controlar minha ansiedade. Acredito no meu potencial e no dos meus colegas.”

Keyse Dayane de Sousa, bolsista



“Passei a questionar mais, buscar fontes diversas e analisar pontos de vista antes de chegar a conclusões. O programa me ensinou o valor da troca com colegas e professores — ampliou meu repertório e minha visão crítica.”

Lohanna Machado, cursista



“O Esperança Garcia é um quilombo. O sentimento de pertencimento e o incentivo que recebo me fortalecem. É uma experiência de autoconhecimento e de mergulho na nossa história.”

Suely Ferreira dos Reis, cursista



“A sensação de pertencimento veio muito forte este ano. É reconfortante saber que não estou sozinha e que nenhuma história é única.”

Joseane Souza dos Santos, cursista

RESULTADOS

Os resultados concretos de 2025 comprovam o avanço do programa:

NÚMERO TOTAL DE APROVAÇÕES/CONQUISTAS DE CONCURSOS: 12



**DENTRO DAS VAGAS:
4 CONCURSOS**

Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo (PGE-SP) – São Paulo

CARGO: PROCURADOR DO ESTADO | EMPOSSADO: 1

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – DF |

CARGO: ANALISTA | AGUARDANDO POSSE: 1

Procuradoria-Geral do Município (PGM) de Vitória-ES

CARGO: PROCURADOR DO MUNICÍPIO | AGUARDANDO POSSE: 1

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI)

CARGO: ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | AGUARDANDO POSSE: 1



**CADASTRO
DE RESERVA:
8 CONCURSOS**

Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF6 – BH) |

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E
ANALISTA JUDICIÁRIO

Concurso Nacional Unificado da Justiça Eleitoral (CNUJE)

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E
ANALISTA JUDICIÁRIO

Procuradoria-Geral do Estado da Bahia (PGE-BA) |

ANALISTA

Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2 – RJ/ES)

ANALISTA JURÍDICO

Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) |

ANALISTA
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) | Analista

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI – Brasília, CPNU 2) | Analista

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

ENSINO MÉDIO

*OBSERVAÇÕES:

- Alguns participantes conquistaram múltiplos cargos em concursos diferentes.
- O programa teve aprovações dentro das vagas e em cadastro de reserva, refletindo a diversidade e alcance das oportunidades.
- Os concursos incluem órgãos federais, estaduais e municipais, com funções jurídicas, técnicas e administrativas.

Esses resultados evidenciam a eficácia do programa no combate às desigualdades raciais e na promoção da equidade racial para acesso às carreiras jurídicas.

Bolsas e apoio emocional

A estratégia de permanência do Programa combina suporte financeiro e cuidado socioemocional, reconhecendo que a superação das barreiras de acesso às carreiras jurídicas exige não apenas oportunidades educacionais, mas também condições concretas para que os participantes possam sustentar sua trajetória de estudos.

Nesse sentido, o componente de bolsa-permanência atende 40 participantes em maior vulnerabilidade socioeconômica, com benefício mensal de R\$ 3.000, contribuindo para que possam se dedicar aos estudos para concursos jurídicos e, no caso daqueles que ainda não foram aprovados, também para o Exame da OAB. A seleção considera critérios interseccionais de raça, renda, idade, pertencimento quilombola, orientação sexual, território e deficiência, direcionando os recursos prioritariamente a públicos historicamente afetados pelo racismo sistêmico e pelas desigualdades socioeconômicas.

Esse apoio é articulado à Frente de Apoio Emocional, que integra o cuidado socioemocional à experiência formativa dos cursistas. A iniciativa conta com uma psicóloga do Instituto dedicada à organização da área e estrutura-se em três frentes: Plantão Psicológico, Encontros GARCIA (Grupo de Acolhimento, Resistência, Cuidado, Integração e Apoio) e palestras.

Os plantões psicológicos oferecem atendimento individual, emergencial e de escuta clínica por meio de uma rede de seis psicólogos(as) negros(as), incluindo duas mulheres quilombolas, com atuação em diferentes regiões do país. A capacidade foi ampliada de 20 para 50 atendimentos mensais, um crescimento de 150%, totalizando 392 atendimentos ofertados em 2025. Já os Encontros GARCIA promovem espaços coletivos de escuta, acolhimento e fortalecimento de vínculos, com rodas de conversa quinzenais e mensais. Ao longo do período, foram realizados 11 encontros com cursistas sem bolsa e 17 encontros com bolsistas, envolvendo mais de 100 participantes ativos. As palestras complementam essa estratégia com diálogos sobre bem-estar, desenvolvimento pessoal e fortalecimento do cuidado socioemocional, em articulação com os objetivos pedagógicos do curso.

Impacto

A integração entre segurança material e cuidado socioemocional contribui para fortalecer a permanência dos participantes e criar condições mais sustentáveis para sua trajetória educacional e profissional. As avaliações qualitativas e os registros internos apontam maior capacidade de organização dos estudos e planejamento de carreira, ampliação da motivação e da permanência, redução de sintomas de ansiedade, aumento da autoconfiança e fortalecimento de vínculos de solidariedade e pertencimento. A estratégia também favorece a valorização da ancestralidade e da identidade racial, consolidando uma experiência formativa que articula acesso, permanência, bem-estar e preparação para a inserção de pessoas negras nas carreiras jurídicas.



“O Esperança Garcia é uma política de reparação em movimento. Não formamos apenas profissionais, mas sujeitos que transformarão o sistema de justiça.”

Jéssica Ferreira, coordenadora do programa



Ação Civil Pública pelo fim letalidade policial contra as infâncias

No mês de abril de 2025, foi mobilizada uma Ação Civil Pública (ACP) a partir de uma articulação entre organizações da sociedade civil, com destaque para a UNEafro Brasil, Instituto Peregum e a Rede Liberdade, com foco na problemática da letalidade policial contra crianças e adolescentes no Estado de São Paulo. A ação, registrada sob o nº 1148726-60.2025.8.26.0053, encontra-se em tramitação no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

A ACP tem como objetivo a responsabilização do Estado de São Paulo, exigindo a adoção de medidas concretas que assegurem o desenvolvimento seguro de crianças e adolescentes. Sustenta-se que a atual política de segurança pública promove violações sistêmicas ao princípio da proteção integral, demandando a implementação de medidas estruturais e processuais. Nesse sentido, também se requer a manifestação do Ministério Público do Estado de São Paulo.

Como eixo central de reparação e fortalecimento do controle social, a ação propõe a criação do Fundo de Tutela de Crianças e Adolescentes Vítimas do Estado, a ser financiado por indenizações decorrentes de danos morais e sociais coletivos. Em articulação com esse mecanismo, pleiteia-se a instituição da Comissão de Letalidade Infantil, ambos com caráter deliberativo, funcionamento público e produção de relatórios anuais. A composição dessas instâncias prevê a participação de representantes do poder público, do sistema de justiça, do setor acadêmico, de movimentos sociais e, de forma central, de familiares, especialmente mães, de vítimas da violência estatal. Seu objetivo é formular, financiar e monitorar políticas públicas voltadas à proteção de crianças e adolescentes.

No campo das Medidas de Não Repetição, a ACP estabelece diretrizes voltadas à reestruturação da atuação policial e ao aprimoramento da transparência institucional. Entre as principais propostas, destacam-se a atribuição exclusiva à Corregedoria da investigação de mortes decorrentes de intervenção policial, vedando-se a apuração por batalhões diretamente envolvidos; a obrigatoriedade da presença de ambulâncias em operações realizadas em territórios vulnerabilizados; a publicação mensal de dados sobre violência contra crianças e adolescentes, incluindo seus impactos sociais e econômicos; e a implementação de formação continuada para agentes de segurança pública, abrangendo temas como uso progressivo da força, letramento antirracista e análise crítica de episódios históricos de violência estatal.

No âmbito da saúde, a ação requer que o Estado assegure atendimento psicológico e psiquiátrico imediato e gratuito aos familiares das vítimas e sobreviventes, incluindo o fornecimento de medicamentos. Também prevê o afastamento imediato de policiais envolvidos em ocorrências com resultado morte para avaliação e acompanhamento psicológico antes de eventual retorno às atividades operacionais.

A construção da ACP foi precedida por reuniões técnicas com advogadas e analistas de dados, voltadas à elaboração da petição inicial e à definição de estratégias jurídicas e analíticas. Participaram desse processo organizações da sociedade civil, especialistas e profissionais das áreas jurídica e de pesquisa, fortalecendo a construção coletiva da ação.



Monitoramento e incidência sobre o Programa Smart Sampa

Paralelamente à atuação na ACP, o Instituto de Referência Negra Peregum desenvolveu uma agenda de advocacy voltada ao acompanhamento do Programa Smart Sampa, da Prefeitura de São Paulo, com foco na transparência, no controle social e na proteção de direitos frente ao uso de tecnologias de vigilância.

Essa atuação foi realizada em parceria com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, a Rede Liberdade e o Laboratório de Políticas Públicas e Internet (LAPIN). As atividades incluíram reuniões técnicas, a formulação de pedidos de informação via Lei de Acesso à Informação (LAI), a análise de documentos e relatórios oficiais e a elaboração de uma nota técnica, publicada em 2026, cuja construção ocorreu ao longo de 2025.

O trabalho desenvolvido consolidou a atuação do Instituto de Referência Negra Peregum na agenda de enfrentamento ao racismo algorítmico, articulando estratégias de advocacy e incidência política para questionar a legitimidade do programa, especialmente quanto à ausência de transparência, à insuficiência de informações públicas e aos potenciais impactos da tecnologia sobre direitos fundamentais.

Ressalta-se que não foi possível mensurar impactos quantitativos positivos diretos dessa atuação no período, uma vez que seu principal objetivo consistiu na mitigação de riscos e na ampliação da transparência pública. Ao longo do ano, observou-se, inclusive, a expansão do Programa Smart Sampa por parte da Prefeitura de São Paulo.

A agenda de incidência sobre o Smart Sampa possui caráter contínuo. Entre as ações previstas para 2026 estão o acompanhamento de novos relatórios publicados pela Prefeitura, a continuidade do monitoramento da política pública e a divulgação, nos canais institucionais das organizações parceiras, da gravação da live de lançamento da nota técnica.





O Instituto Peregrum em sua participação no Diaspora Summit, em Gana, fortalecendo articulações internacionais em prol da justiça racial, da reparação e da cooperação entre África e diáspora. FOTOS: Reprodução Ministério das Relações Exteriores de Gana

INCIDÊNCIA INTERNACIONAL

O Instituto Peregrum, ao longo de 2025, ampliou de modo estratégico sua presença internacional, fortalecendo alianças que qualificam suas metodologias de ação, ampliam a visibilidade das pautas nacionais e viabilizam intercâmbios de formação, incidência e pesquisa. Essas articulações internacionalizadas dialogam diretamente com todas as frentes do Instituto — Educação, Clima e Cidade e Justiça Racial e Segurança — e potencializam a capacidade de influência do campo negro em instâncias globais.



Juventude da UNEafro Brasil no Congresso da Equal Education, na África do Sul.

Principais parcerias e mobilidades:

Caravana à África do Sul (Equal Education)

Imersão de 10 dias em Joanesburgo e Cidade do Cabo com jovens da UNEafro e representantes do Instituto Peregum. Atividades: participação no Congresso Nacional da Equal Education, visitas a escolas e ocupações, painéis de intercâmbio sobre racismo e educação.

Impacto: 10 jovens diretamente beneficiados; retorno em forma de oficinas descentralizadas que alcançaram cerca de 400 jovens nos núcleos UNEafro. A experiência gerou repertórios pedagógicos e formas de mobilização que vêm sendo incorporadas às práticas locais.



Alunos da UNEafro Brasil participaram do 5o Congresso da Equal Education, fortalecendo a cooperação internacional em defesa de uma educação pública, antirracista e transformadora. FOTO: Equal Education SA

Embaixadas e cooperação técnica

Relações com a Embaixada da França e a Embaixada da Alemanha (visitas institucionais ao Hub Peregum), que resultaram em diálogos sobre cooperação técnica, apoio a formações e intercâmbios. Essas trocas contribuíram para a projeção institucional e a captação de referências internacionais sobre políticas públicas inclusivas.

Redes internacionais temáticas

Participação em espaços e parcerias com redes e organizações como PACJA (Aliança Pan-Africana pela Justiça Climática), Hlanganisa Community Fund, AFRODAD (Fórum e Rede Africana sobre Dívida e Desenvolvimento), CDESS (Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável) e interlocução com organizações da sociedade civil internacional que atuam em justiça climática contra o racismo ambiental e pelo direito à educação. A interlocução técnica com essas organizações subsidiou a produção de materiais e incidências na pauta climática nacional e em fóruns globais como a 4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, a 5ª Edição da Conferência sobre Débito e Desenvolvimento (Gana) e a COP30 (Conferência das Partes da Convenção do Clima da ONU).

Produção compartilhada e visibilidade

Cúpula dos Povos – COP30 (Belém)

O Instituto participou ativamente das agendas paralelas à COP30, inclusive com organização e participação em painéis, produção de cartografias e participação em plenárias da Cúpula dos Povos. A atuação internacional aliou a experiência de campo (cartografias sociais, metodologias de juventude climática) à formulação de declarações e documentos de incidência internacional.



Representantes do Instituto Peregum e da UNEafro Brasil no lançamento da carta dos movimentos sociais por justiça climática.
FOTOS: Luiz Soares

Trocas pedagógicas e produção de materiais

A experiência de formação com parceiros internacionais resultou em materiais compartilhados (metodologias de cartografia social, cartilha “Racismo Ambiental e Emergências Climáticas”, guias de formação) que têm sido disponibilizados em formatos digitais e apresentados em eventos internacionais.

Resultados concretos e impactos

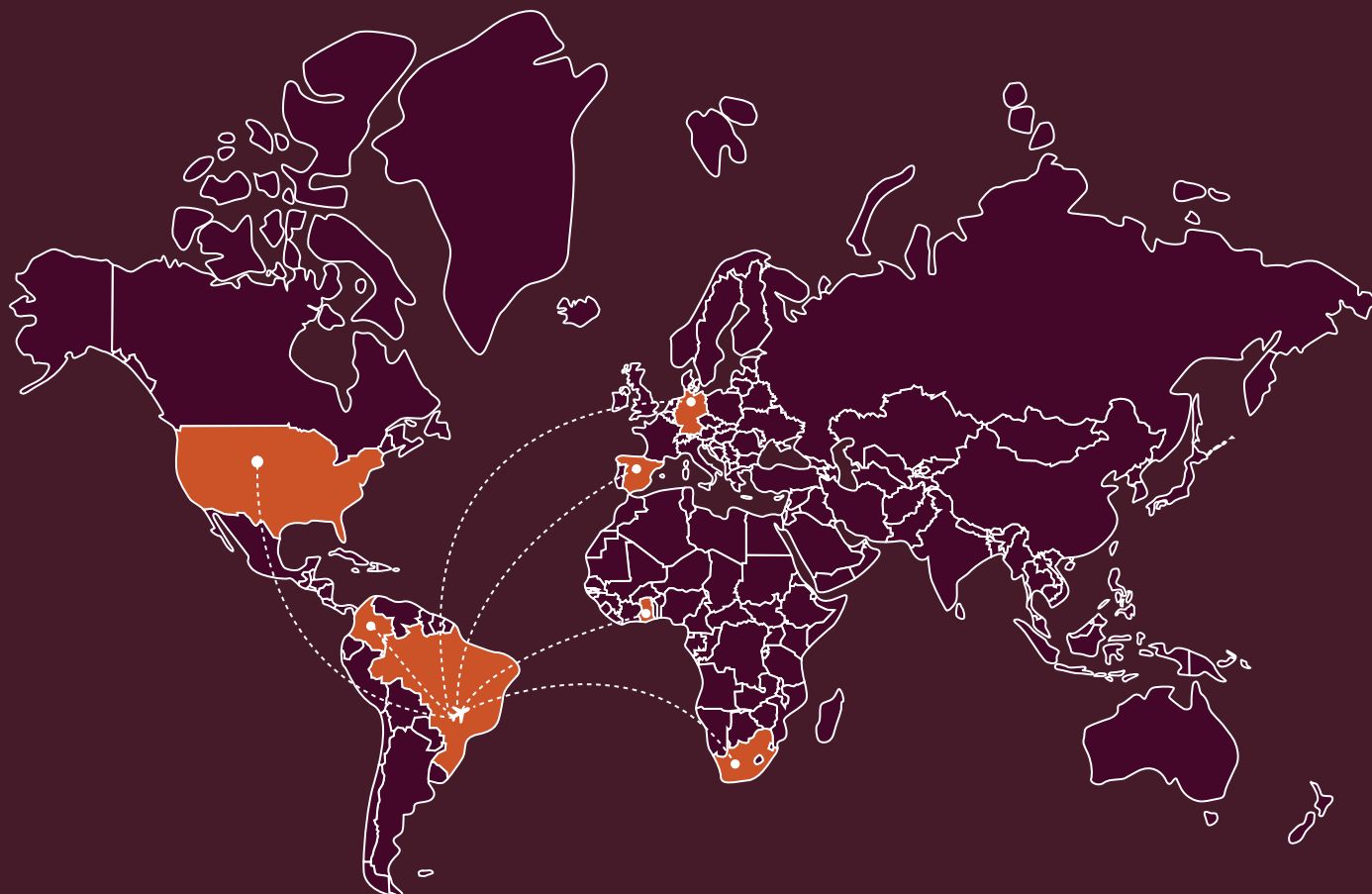
- Ampliação de repertório metodológico: a troca com a Equal Education e organizações climáticas trouxe metodologias de mobilização da juventude e de cartografia social que foram adaptadas e aplicadas nas formações do Instituto Peregum e UNEafro.
 - Multiplicação local: os 10 jovens da Caravana geraram formações de retorno que alcançaram cerca de 400 jovens nos núcleos da UNEafro pelo Brasil.
 - Incidência em agendas internacionais: contribuições do Instituto Peregum integraram documentos coletivos (declarações da Cúpula dos Povos; notas técnicas para redes climáticas) e subsidiaram ações de advocacy junto a órgãos multilaterais.
 - Fortalecimento institucional: parcerias com embaixadas, redes e organizações internacionais ampliaram a credibilidade técnica do Instituto, facilitando convites para eventos internacionais e oportunidades de financiamento/cooperação.
-

Desdobramentos estratégicos e próximos passos

- Sistematizar e publicar um relatório-síntese das trocas internacionais (2024–2026) que reúna cartografias, depoimentos e produtos metodológicos.
- Estruturar um programa de “formadores internacionais” para ampliar a capilaridade das metodologias do Instituto Peregum nos núcleos UNEafro e parceiros do Sul Global.
- Alinhar a agenda internacional com a estratégia de advocacy nacional, de modo a utilizar espaços multilaterais para reforçar demandas por justiça racial e climática em marcos de financiamento e políticas públicas.



MAPA DE ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL



ÁFRICA DO SUL: Com a Equal Education e a Hlanganisa Community Fund for Social and Gender Justice



ALEMANHA: Participando da Conferência de Bonn



COLÔMBIA: Participação no Congresso Internacional “Voces Trenzando Territorios”, realizado em Cali



ESPANHA: Com o Projeto Griotech e Conferência pelo financiamento do desenvolvimento em Sevilha



GANÁ: Com a Ação sobre reparação junto ao Governo de Gana e 5a Conferência africana sobre débito e desenvolvimento



EUA: Workshop em Chicago sobre democracia a convite da Freedom Together Foundation



Legenda: Atividade da 8ª Jornada de Moradia Digna, em Osasco - SP FOTO: Caio Chagas



Legenda: Seminário de Combate ao Racismo Ambiental e Emergências Climáticas FOTO: Sérgio Silva

CLIMA E CIDADE

A atuação do Instituto Peregum na área de Clima e Cidade revela uma estratégia articulada entre base e incidência institucional, transformando diagnósticos em políticas e ampliando a presença negra nas esferas decisórias.

Da mobilização no Bixiga à mesa do Fundo Clima, o Instituto demonstra que a luta contra o racismo ambiental é também uma luta por democracia urbana e redistribuição de poder.



Manifestação pela Justiça Climática na COP 30, em Belém - FOTO: Luiz Soares

COP30

Em 2025, o Instituto de Referência Negra Peregum consolidou-se como uma das principais vozes do Movimento Negro Brasileiro nas discussões sobre justiça climática e direito à cidade, levando para a COP30 (Conferência das Partes da Convenção do Clima da ONU) uma agenda racializada e profundamente ancorada em experiências de base. A presença de Peregum em Belém do Pará, no coração da Amazônia, foi resultado de um ano inteiro de articulações políticas, formações e incidências institucionais que colocaram o instituto como referência nacional e internacional na interseção entre raça, meio ambiente e democracia. Peregum esteve presente com uma delegação composta por suas lideranças, bem como a juventude e a coordenação nacional da UNEafro Brasil, sendo uma das poucas organizações negras com acesso à Blue Zone da conferência, área destinada para negociações oficiais e estandes dos países membros da ONU.

As articulações para a COP30 tiveram início ainda no primeiro semestre de 2025, com a participação ativa do Instituto Peregum em espaços estratégicos de formulação e governança climática. Entre eles, o Comitê Gestor do Fundo Clima, onde a organização passou a ocupar a cadeira titular do movimento negro, indicada pela Coalizão Negra por Direitos. Essa conquista foi fruto de forte incidência política, que resultou na inclusão dos princípios de justiça climática no Plano Anual de Aplicação de Recursos (PAAR) e na criação de um grupo de trabalho dedicado a definir parâmetros objetivos para a justiça climática. O Fundo Clima, principal mecanismo de financiamento das políticas de enfrentamento às mudanças climáticas no país, geriu em 2025 mais de R\$ 25 bilhões — e a atuação de Peregum garantiu que parte desses recursos passasse a considerar, pela primeira vez, os impactos raciais das políticas de mitigação e adaptação.

Outra frente de incidência institucional foi o Projeto DUI–RRD Cidades (Desenvolvimento Urbano Integrado com Enfoque na Redução de Riscos de Desastres Geo-hidrológicos), coordenado pelo Ministério das Cidades e a Fiocruz, voltado ao desenvolvimento de metodologias para a redução de riscos de desastres urbanos. O Instituto Peregum foi convidado a conduzir a 4ª Oficina Nacional sobre Adaptação Climática e Territorial, após sua destacada participação em encontros com representantes de 12 municípios brasileiros. Essa inserção ampliou a circulação de metodologias de análise racial dos impactos urbanos e consolidou a presença do Instituto em espaços de formulação técnica e política de políticas públicas.





Comitiva do Instituto Peregrum e da UNEafro Brasil na Cúpula dos Povos da COP 30, em Belém. FOTOS: Luiz Soares

Etapas preparatórias e incidência institucional internacional

A caminhada rumo à COP30 começou meses antes da conferência, com um ciclo de eventos e articulações que projetaram a presença negra no debate climático internacional.

Como parte fundamental e estratégica de incidência internacional na agenda de clima, o Instituto Peregrum abriu diálogos com a Secretaria Geral da Presidência da República, o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social e Sustentável (CDESS), o Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) e com a Presidência da COP30.



Evento "Do Campo à Cidade: Pequenos Agricultores, Racismo Ambiental e Justiça Climática", em parceria com a Ação da Cidadania: FOTO: Ana Flávia Barbosa

Etapas preparatórias e incidência institucional internacional

1

Do Campo à Cidade: Pequenos Agricultores, Racismo Ambiental e Justiça Climática

Realizado no contexto de preparação para a Conferência de Bonn (Alemanha), o evento contou com o apoio da Secretaria-Geral da Presidência da República e do Conselho, em parceria com a Ação da Cidadania. Reuniu lideranças comunitárias, pesquisadores e representantes governamentais, como Alice Amorim, Liliam Chagas e Laura Delamonica (Itamaraty), e ampliou o reconhecimento do racismo ambiental como tema de política pública. O encontro marcou o início de uma interlocução contínua entre o Peregum, o governo federal e as redes internacionais de justiça climática.

Articulação política junto à Secretaria-Geral da Presidência e ao Itamaraty

Realizado no contexto de preparação para a Conferência de Bonn (Alemanha), o evento contou com o apoio da Secretaria-Geral da Presidência da República e do Conselho, em parceria com a Ação da Cidadania. Reuniu lideranças comunitárias, pesquisadores e representantes governamentais, como Alice Amorim, Liliam Chagas e Laura Delamonica (Itamaraty), e ampliou o reconhecimento do racismo ambiental como tema de política pública. O encontro marcou o início de uma interlocução contínua entre o Peregum, o governo federal e as redes internacionais de justiça climática.

2

3

Participação na Conferência de Bonn

A participação do Peregum nas negociações de Bonn ampliou o alcance da incidência do campo negro brasileiro. O Instituto contribuiu com formulações sobre financiamento para adaptação, justiça racial e impactos territoriais da transição energética, consolidando relações com organizações africanas e latino-americanas e fortalecendo alianças Sul-Sul.

4

Painel Internacional “Rumo à COP30: Mobilizações por Justiça Climática e contra o Racismo Ambiental” — Pré-COP30 Brasília

O painel, realizado em parceria com a Secretaria-Geral da Presidência, reuniu representantes do governo e da sociedade civil em um espaço inédito de convergência política. O evento reforçou o protagonismo da agenda de racismo ambiental como eixo estruturante da política climática nacional, articulando organizações do campo socioambiental e do movimento negro.

Evento “Fomentando a Solidariedade Sul-Sul na Busca por Financiamento para Adaptação”

Na véspera da abertura da COP30, o Instituto coorganizou o evento, em parceria com Ação da Cidadania, Universidade Federal do Pará, IDS, PACJA e Oxfam Brasil. O debate tensionou a necessidade de mecanismos de financiamento climático mais justos e acessíveis, conectando experiências de países do Sul Global e destacando as desigualdades raciais nas políticas de mitigação e adaptação.

5

6

Evento “Conectando conhecimentos para a sustentabilidade dos territórios: Mulheres Cientistas e Pesquisadores em Diálogo com Movimentos Sociais”

Realizado no dia 14 de novembro, durante a Cúpula dos Povos, o evento reuniu cientistas, pesquisadores e lideranças populares do Brasil, África, América Latina e Caribe. Promoveu o diálogo entre ciência e saberes tradicionais, com centralidade no protagonismo feminino e na transição energética justa. Ao final, foi formalizada uma rede de mulheres cientistas comprometidas com a democratização do conhecimento climático e o fortalecimento das vozes negras e periféricas.

Juventude Negra na COP30

O Instituto Peregrum levou uma caravana com 10 jovens da UNEafro Brasil para acompanhar as atividades da COP30 e da Cúpula dos Povos. A ação teve caráter formativo e político, ampliando o protagonismo da juventude negra no debate climático e consolidando uma nova geração de lideranças preparadas para disputar narrativas globais.

7

8

Incidência institucional e diplomática

Durante a COP30, o Instituto participou de eventos da Defensoria Pública na Green Zone, com foco na cooperação Brasil-África, e integrou painéis e recepções estratégicas, como os coquetéis da Gates Foundation, Fundo Brasil e Ação da Cidadania, fortalecendo redes de colaboração e possibilidades de financiamento para a agenda de justiça climática racializada.

Essas atividades, realizadas ao longo de 2025, aprofundaram a incidência institucional do Peregrum, qualificaram o diálogo com instâncias de governo e consolidaram uma presença negra organizada na política climática internacional.

Formação e incidência no campo climático

O Instituto também intensificou sua atuação na formação de jovens lideranças climáticas negras. Por meio do projeto “Emergências Climáticas e Racismo Ambiental” (CLUA), foram capacitados 33 jovens — quilombolas, periféricos e universitários — em temas como racismo ambiental, justiça climática e direitos humanos. A formação, realizada em formato de curso de extensão, resultou na produção da cartografia “Olhares da Juventude Negra sobre os Territórios”, que mapeou violações e potências locais a partir de metodologias participativas. Essa produção foi apresentada em seminário, e inspirou novas iniciativas de monitoramento territorial e articulação comunitária.



“As ações educativas mostraram aos jovens que suas vozes e suas experiências são fundamentais para a construção de um futuro mais justo, equitativo e antirracista”,

destacou Maíra Silva, coordenadora do projeto.

A iniciativa também articulou o grupo na Cúpula dos Povos, evento paralelo à COP30 que reuniu organizações de todo o mundo em defesa de uma agenda popular e anticolonial para o clima. Peregum integrou a coordenação metodológica da Cúpula, facilitando reuniões preparatórias com mais de 150 organizações de todos os continentes, webinários temáticos e a redação da Declaração dos Povos Rumo à COP30. Na plenária principal, realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA), o Instituto compôs o “Eixo 2: Racismo Ambiental e Reparação Histórica”, com a presença de lideranças da Indonésia, África do Sul, Palestina, Bolívia, EUA e Brasil.



Da base à COP30: mobilização nos territórios

A presença do Instituto Peregum na COP30 foi também ancorada na mobilização popular e territorial. A Jornada de Moradia Digna, organizada em parceria com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo e movimentos de moradia, discutiu Direito à Cidade e Justiça Climática com mais de 800 pessoas em 11 comunidades paulistas. O diálogo sobre racismo ambiental e vulnerabilidade urbana foi incluído na declaração final da Jornada e inspirou a realização de uma atividade conjunta na Green Zone da COP30, ao lado de organizações como a UNEafro Brasil e o Centro Gaspar Garcia.

No campo internacional, o Instituto Peregum também articulou ações de intercâmbio com a Equal Education, na África do Sul. A Caravana da UNEafro Brasil e Peregum esteve nas cidades de Joanesburgo e Cidade do Cabo, visitando escolas, ocupações e espaços históricos do apartheid. A experiência reforçou a dimensão transnacional das lutas por justiça climática e educacional, aproximando juventudes negras do Brasil e do continente africano.



Legenda: 8ª Jornada de Moradia Digna, promovida pela Defensoria Pública de SP, teve como foco o Direito à Cidade e a Justiça Climática: FOTO: Caio Chagas



Aplicação das cartografias sociais na Casa de Cultura Fazenda Roseira, quilombo urbano e centro de preservação cultural afro-brasileira localizado em Campinas (SP) FOTO: Helbert Rodrigues

Voz negra na Conferência do Clima

Em Belém, as ações de Peregum se desdobraram em diferentes frentes da Cúpula dos Povos e da COP30 oficial, com participação em painéis sobre racismo ambiental, educação climática e transição energética justa. A comunicação do Instituto produziu registros e depoimentos audiovisuais de jovens e lideranças negras participantes, documentando os impactos simbólicos e políticos da presença negra na Conferência.

A participação de Peregum na COP30 reafirmou sua capacidade de incidir em múltiplos níveis — local, nacional e internacional — articulando base comunitária, formulação técnica e incidência política institucional. Ao longo de 2025, o Instituto consolidou uma metodologia própria de advocacy climático racializado, baseada em escuta territorial, produção de dados e ocupação qualificada de espaços decisórios.



“A COP30 foi mais do que um evento. Foi a confirmação de que o Movimento Negro Brasileiro tem projeto político e propostas concretas para o enfrentamento da crise climática global. Peregum mostrou que justiça climática é, acima de tudo, justiça racial”,

resume Gisele Brito, coordenadora de Clima e Direito a Cidades Antirracistas.

Legados da COP30 e o avanço da agenda racial no clima

A COP30 representou um marco inédito na incorporação do debate racial na agenda climática global. O reconhecimento dos afrodescendentes nos textos finais dos acordos firmados — especialmente nas metas de adaptação, transição justa e gênero — resultou da articulação de organizações negras brasileiras e internacionais, entre elas o Instituto de Referência Negra Peregum e a UNEafro Brasil, integrantes da Coalizão Negra por Direitos.

“Peregum tem mantido um trabalho constante nessa agenda, com interlocução com pessoas que estão no olho do furacão das mudanças climáticas, em territórios negros de todo o país e espaços institucionais governamentais e da sociedade civil. Isso se refletiu na nossa comitiva em Belém, bem grande e com muitas tarefas”, afirmou Gisele Brito, coordenadora da área de Clima e Cidade do Instituto.

Durante a conferência, Peregum organizou e participou de atividades de alto nível político e técnico, consolidando diálogos entre África e América Latina e fortalecendo a presença negra na formulação das políticas climáticas globais.

Em parceria com o Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), Ação da Cidadania, Ox-fam Brasil, Fundo ELAS e a Pan African Climate Justice Alliance (PACJA), o Instituto promoveu o painel “Solidariedade Sul-Sul para Adaptação com Justiça Climática”, um dos encontros mais relevantes da Pré-Cúpula dos Povos. O evento reuniu negociadores africanos, lideranças comunitárias e especialistas do Sul Global, discutindo financiamento climático e os desafios raciais e de gênero da crise climática.

A delegação do Instituto Peregum também realizou o evento “Mulheres Cientistas e Pesquisadoras em Diálogo com Movimentos Sociais por Justiça Climática e Transição Energética Justa”, que aproximou cientistas e ativistas do Brasil, África, América Latina e Caribe para discutir inovação tecnológica, saberes locais e políticas públicas com enfoque racial e de gênero.



“Compreender a realidade enfrentada pelos países do Sul Global, construir formas estratégicas de articulação e disputar para posicionar a agenda desses países no centro do debate global é algo urgente — e o Instituto Peregum foi muito certo em promover essa agenda inédita”,

destacou Sara Branco, assessora de Incidência Internacional do Instituto.

Essas ações consolidaram o papel do Instituto como articulador de diálogos internacionais e formulador de políticas climáticas orientadas pela justiça racial. A presença de lideranças como Dr. Mithika Mwenda, Philip Kilonzo (PACJA), Richard Munyungi e Koulthoum Omari (Grupo de Negociadores Africanos) reforçou o caráter global e solidário das alianças impulsionadas por Peregum.

O legado da COP30 para o Instituto Peregum é político e duradouro: o evento reafirmou a necessidade de garantir representação negra em todos os espaços de poder, ampliou as alianças internacionais entre África e América Latina e fortaleceu a capacidade técnica e institucional do Instituto de incidir globalmente pela Justiça Climática.



Saracura Vai-Vai

O que é a Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai?

A Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai articula moradores, movimentos comunitários e organizações do movimento negro em torno da pauta da memória e permanência negra no bairro do Bixiga. Em 2025, a agenda avançou para o debate sobre a musealização dos artefatos arqueológicos encontrados no sítio da antiga comunidade Saracura, localizado na área das obras da Linha 6-Laranja do Metrô. Já foram identificadas mais de 120 mil peças, a maioria de caráter religioso, evidenciando a presença negra no território.

A mobilização também progrediu na implementação de conquistas obtidas em 2023, como a aprovação do artigo 314, inciso 8, do Plano Diretor da cidade. Nesse contexto, o Instituto Peregum tem representado a articulação no grupo de trabalho dedicado a pensar a implementação do TICP (Território de Interesse da Cultura e da Paisagem), no âmbito da Comissão de Política Urbana e da Paisagem da Prefeitura de São Paulo. Além disso, participa de iniciativas relacionadas ao Parque do Rio Bixiga, espaço em que se amplia o debate sobre a permanência da população negra no território.

O Instituto Peregum representa a mobilização no Grupo de Trabalho de Implementação do TICP da Prefeitura de São Paulo, além de integrar discussões sobre a criação do Parque do Rio Bixiga, ampliando o debate sobre permanência e direito à cidade.



Audiência Pública com Comissão de Infraestrutura da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no Bairro do Bixiga.
FOTO: Reprodução Mobiliza Saracura Vai-Vai

Atividades realizadas:

- Reuniões com o Ministério Público Federal e representantes da empresa Alaska (responsável pelas obras).
- Reunião com o Iphan, com participação dos deputados Guilherme Boulos e Erika Hilton.
- Festival Canta Quilombo, evento cultural de mobilização.
- Audiência pública na Alesp realizada no território do Bixiga.
- Reunião comunitária na Igreja da Achiropita.
- +50 reuniões internas e +30 atividades públicas.
- 2 artigos publicados sobre o processo.
- 5 visitas técnicas ao sítio arqueológico.



“A colaboração do Peregum tem sido importante porque conecta as coisas técnicas com as nossas vivências no bairro.”

Solange Santana, conselheira eleita do Parque do Rio Bixiga, Velha Guarda da Vai-Vai

A mobilização tornou-se referência no debate sobre memória, patrimônio e permanência, criando precedentes legais inéditos em políticas urbanas racializadas.

Em 2026, o foco será a ampliação da agenda pública sobre memória negra e musealização do sítio, e a incidência nas eleições municipais para garantir a implementação dos instrumentos conquistados.



Audiência pública com moradores do bairro do Bixiga, em São Paulo, para debater a preservação da tradição afro-brasileira da região. FOTO: Reprodução Mobiliza Saracura Vai-Vai

Moradia digna

Em sua 8ª edição, a Jornada de Moradia Digna consolidou-se como um dos espaços mais importantes de articulação entre movimentos populares e instituições públicas no campo do direito à cidade.

Com o tema “Direito à Cidade e Justiça Climática”, a jornada mobilizou cerca de 800 pessoas em 11 comunidades de 8 cidades do estado de São Paulo.

Organizada pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo (Núcleo de Habitação e Urbanismo), em parceria com movimentos de moradia e o Instituto Peregum, a jornada visa trocar experiências entre comunidades, identificar situações de risco e construir uma agenda de ação coordenada.

A participação de Peregum teve como foco racializar o debate urbano, incorporando o enfrentamento ao racismo ambiental às metodologias da Defensoria e dos movimentos.

O Instituto contribuiu para:

- elaboração metodológica das oficinas;
- produção de mapas racializados de 12 comunidades;
- mediação de 10 oficinas nas pré-jornadas;
- facilitação do encontro final, em junho de 2025.



“A participação do Peregum foi fundamental nas últimas duas jornadas — tanto na 7ª, com o tema Cidades Antirracistas, quanto na 8ª, com Justiça Climática — desde a elaboração das oficinas até a execução do projeto.”

Taissa Pinheiro, Defensora Pública e coordenadora do Núcleo de Habitação e Urbanismo

O impacto da jornada foi a inclusão inédita do tema do racismo ambiental na declaração final do evento, resultado da contribuição metodológica do Instituto Peregum. Além disso, a parceria resultou em uma atividade conjunta na Green Zone da COP30, em Belém, demonstrando o reconhecimento nacional da articulação.

Dados consolidados:

- cerca de 800 pessoas impactadas diretamente.
- cerca de 11 comunidades envolvidas (9 com presença direta do Instituto Peregum).
- 20 entidades articuladas.
- 22 mapas racializados produzidos.
- 1 evento internacional derivado (COP30).

Essa atuação estreitou laços entre o movimento negro e os movimentos de moradia — ambos formados majoritariamente por pessoas negras, mas que historicamente operavam com repertórios distintos. O diálogo promovido pelo Instituto Peregum fortalece a formação de uma consciência urbana antirracista e popular.

Em rede, em coalizão, com pactos:

O Instituto Peregum atua em diversos espaços institucionais e fóruns estratégicos, entre eles:

Fundo Clima

Em 2025, o Instituto Peregum consolidou-se como titular da cadeira do Movimento Negro no Comitê Gestor do Fundo Clima, indicada pela Coalizão Negra por Direitos.

O Fundo Clima é o principal instrumento de financiamento de políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas no Brasil, tendo gerido mais de R\$ 25 bilhões no último ciclo.

Na gestão anterior, o Instituto Peregum ocupava a posição de suplente; a passagem à titularidade representa reconhecimento do trabalho técnico e político desenvolvido.

Durante o processo de renovação, o Instituto obteve vitórias significativas:

- Inclusão de princípios de justiça climática no Plano Anual de Aplicação de Recursos (PAAR).
- Previsão orçamentária para realocação de populações afetadas por obras de mitigação e adaptação.
- Criação de um Grupo de Trabalho permanente sobre Justiça Climática.
- Participação ativa no GT de Metas Aspiracionais do Fundo Clima.



“A incidência do Peregum qualificou o debate e forçou o Estado a pensar em mecanismos concretos para enfrentar o racismo ambiental dentro das políticas climáticas.”

Relatório da Coalizão Negra por Direitos

O Instituto participou ainda da redação de manifestação técnica da Coalizão sobre o PAAR e articulou o diálogo entre organizações de base e técnicos do governo. Essa atuação faz do Instituto Peregum uma das poucas organizações civis com capacidade técnica e política para acompanhar o debate de financiamento climático no país.

Resultados concretos:

- Inclusão das propostas do Instituto Peregum no PAAR.
- Formalização do GT de Justiça Climática.
- Titularidade garantida no Comitê Gestor.
- Participação no Fórum Interconselhos.

A experiência orientou a produção do Policy Brief para a COP30 e contribuiu para qualificar as estratégias de incidência em políticas nacionais e internacionais.

Em 2026, o Instituto seguirá atuando na revisão do PAAR e na consolidação de parâmetros objetivos de justiça climática.

DUI-RRD Cidades

O Projeto DUI-RRD Cidades (Desenvolvimento Urbano Integrado com Enfoque na Redução de Riscos de Desastres Geo-hidrológicos), coordenado pelo Ministério das Cidades e pela Fiocruz, busca desenvolver um referencial metodológico de intervenções urbanas integradas para redução de riscos de desastres geo-hidrológicos.

O Instituto Peregum integrou o Grupo de Trabalho Ampliado (GTA) do projeto, composto por instituições públicas, movimentos sociais e pesquisadores.

Em 2025, o Instituto participou do encontro nacional do GTA, que reuniu representantes de 12 municípios (Candeias, Simões Filho, Olinda, Teresina, Nova Lima, Belo Horizonte, Contagem, Mangaratiba, Petrópolis, Nova Friburgo, Paraíba do Sul e São Sebastião do Caí).

Após essa participação, Peregum foi convidado a ministrar a 4ª Oficina DUI-RRD Cidades, dedicada ao tema “Adaptação Climática e Territorial” — reconhecimento da qualidade técnica de sua contribuição.

A atuação do Instituto inseriu o debate racial no núcleo da política nacional de defesa civil e planejamento urbano, ao apresentar diagnósticos sobre embranquecimento de territórios e impactos raciais de investimentos públicos.

O GTA seguirá ativo em 2026, com previsão de lançamento do Manual de Intervenções Urbanas Integradas à Redução de Risco de Desastres — e o Instituto Peregum incidirá para garantir que os impactos raciais sejam incorporados como dimensão analítica e de mitigação.



GT Racismo Ambiental da Frente Parlamentar Mista Ambientalista

O GT de Racismo Ambiental da Frente Parlamentar Mista Ambientalista (FPMA), coordenado pela deputada federal Carol Dartora e secretariado pelo Instituto Peregum, reúne mais de 80 organizações do campo socioambiental.

O grupo atua para monitorar projetos de lei, construir incidências e fortalecer o campo de justiça climática e racial no Congresso Nacional.

Em 2025, o GT organizou agendas estratégicas em um ano de intensa mobilização pela COP30, incluindo:

- Seminário “Racismo Ambiental e Transição Energética Justa”, realizado em junho, com a participação de lideranças quilombolas, quebradeiras de coco e pessoas atingidas por barragens;
- Carta de Recomendações entregue a parlamentares e ministérios (MMA, MRE e MIR);
- Audiência Pública “Justiça Climática e Racismo Ambiental”, em agosto, na Câmara dos Deputados, requerida pela Coalizão Negra por Direitos;
- Webinários preparatórios e plenária na Cúpula dos Povos (UFPA), com 1.000 participantes e representantes de 5 continentes;
- Sistematização e redação da Declaração dos Povos rumo à COP30.



A coordenação técnica e política do Instituto Peregum fortaleceu a articulação entre organizações negras urbanas e rurais, consolidando um campo unificado de incidência antirracista na pauta climática.

A presença do Instituto como secretaria executiva representa uma radicalização positiva do debate ambiental, incorporando raça, gênero e território como dimensões estruturantes.

Curso de Extensão “Combate ao Racismo Ambiental e às Emergências Climáticas”

O projeto, financiado pela Climate and Land Use Alliance (CLUA), atingiu seus três objetivos:

- Fortalecer a participação de organizações negras em espaços de decisão sobre políticas socioambientais.
- Capacitar 33 jovens negros (universitários, quilombolas e periféricos) sobre racismo ambiental.
- Influenciar o debate público, conectando justiça racial e climática.

As ações incluíram:

- Curso de Extensão “Combate ao Racismo Ambiental e às Emergências Climáticas” — formação de 50 jovens agentes climáticos entre maio e outubro, com aulas quinzenais, três planos de ação comunitária e cartografia social dos territórios.
- Seminário “Olhares da Juventude Negra sobre os Territórios”, encerrando o curso em outubro no HUB Peregum.
- Visitas técnicas a territórios impactados (ex.: Casa de Cultura Fazenda Roseira, Campinas).
- Ação educativa “COPinha”, no Núcleo UNEafro Yabás (Jacareí-SP), simulando a COP para juventudes periféricas.
- Lançamento da Cartilha “Racismo Ambiental e Emergências Climáticas”, com metodologia aplicada em quilombos, terreiros e comunidades indígenas.



Legenda: Seminário: Cartografias da Juventude Negra FOTO: Sérgio Silva

Resultados quantitativos:

- Resultados quantitativos: 33 jovens certificados.
- 75% integraram o aprendizado a suas pesquisas universitárias.
- +50 pessoas envolvidas em atividades territoriais.

A metodologia desenvolvida no curso se tornou referência no campo, articulando educação popular, mapeamento territorial e ação climática. Em 2026, será lançado o livro “Racismo Ambiental e Emergências Climáticas”, com contribuições de jovens quilombolas e universitários negros.





Legenda: Gravação do Programa Pontes e Desafios para a Justiça Racial

COMUNICAÇÃO

Uma das estratégias do Planejamento Estratégico do Instituto Peregum é a racialização do debate público.

Campanhas

Justiça Econômica

No âmbito da campanha Justiça Econômica, foi articulado e lançado, em Brasília, em julho de 2025, o “Manifesto por uma Tributação Justa e Reparadora”, iniciativa construída de forma coletiva por organizações da sociedade civil, movimentos sociais, redes, sindicatos e entidades do movimento negro comprometidas com a justiça fiscal, racial e de gênero.

A ação teve como objetivo incidir no debate legislativo em torno do Projeto de Lei nº 1087/2025, em tramitação no Congresso Nacional, propondo a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e a tributação mínima dos super-ricos. A campanha atuou para qualificar o debate público, apresentar evidências sobre as distorções estruturais do sistema tributário brasileiro e defender aprimoramentos ao texto do projeto, com foco na promoção da equidade racial e de gênero.

**O SISTEMA TRIBUTÁRIO
BRASILEIRO NÃO É NEUTRO.**

Ele cobra mais de quem tem menos, e quem
tem menos, no Brasil, na maioria das vezes
é a população negra.

Por isso, o PL 1087/2025 é um passo para corrigir
essa injustiça:

- isenta quem ganha até R\$ 5 mil
- começa a tributar super-ricos
- precisa incluir critérios de raça e gênero para
medir seu impacto

VAMOS JUNTOS EXIGIR: APROVAÇÃO DO PL COM
AVALIAÇÃO DE IMPACTO RACIAL E DE GÊNERO.
Assine agora: www.justicaeconomica.org

**#MANIFESTO
POR UMA
TRIBUTAÇÃO
JUSTA E REPARADORA**

ASSINE O MANIFESTO:
www.justicaeconomica.org

Contexto e justificativa

A campanha partiu do diagnóstico de que o sistema tributário brasileiro é regressivo e contribui para a manutenção de desigualdades históricas. No Brasil, a maior parte da arrecadação incide sobre o consumo, onerando proporcionalmente mais a população de baixa renda — majoritariamente composta por pessoas negras, mulheres e moradores de territórios periféricos. Por outro lado, a renda e o patrimônio no topo da pirâmide seguem amplamente protegidos por isenções e benefícios fiscais.

Estudos mobilizados pela campanha indicam que:

- A proposta de tributação no topo alcança aproximadamente 0,15% da população mais rica, grupo que concentra 14,1% da renda nacional e auferir rendimentos superiores a R\$ 1,2 milhão por ano.
- A ampliação da faixa de isenção do IRPF beneficiaria cerca de 90% dos contribuintes, com impacto significativo entre pessoas que recebem entre R\$ 3 mil e R\$ 7 mil mensais — grupo com maior diversidade racial e de gênero (41% mulheres e 44% pretos e pardos).
- Esses dados fundamentaram a narrativa pública da campanha, reforçando que justiça tributária é também uma agenda de reparação histórica.

Estratégia de incidência

A campanha Justiça Econômica estruturou sua atuação em três frentes principais:

1. **Produção e divulgação do Manifesto**, direcionado à Câmara dos Deputados, ao Senado Federal e à sociedade brasileira, denunciando as distorções do sistema tributário e convocando à mudança.
2. **Incidência legislativa qualificada**, com a defesa da aprovação do PL 1087/2025, acompanhada de emenda ao artigo 3º para incluir a obrigatoriedade de avaliação periódica de impacto racial e de gênero da política tributária.
3. **Articulação em rede**, reunindo mais de 40 organizações nacionais, fortalecendo a legitimidade política da proposta e ampliando sua capilaridade territorial.

Entre as principais reivindicações defendidas pela campanha, destacam-se:

- implementação do imposto sobre os super-ricos;
- ampliação da faixa de isenção do IRPF;
- tributação de lucros e dividendos;
- revisão de renúncias fiscais regressivas;
- transparência na alocação de recursos públicos;
- preservação dos pisos constitucionais da saúde e da educação;
- adoção de critérios de equidade racial e de gênero na política tributária;
- inclusão do campo de autodeclaração racial na DIRPF, compatível com os critérios do IBGE, como instrumento de produção de dados e monitoramento de desigualdades.

Resultados e impactos

A campanha contribuiu para:

- inserir o debate racial e de gênero no centro da discussão sobre reforma tributária;
- consolidar uma frente ampla de organizações com capacidade de incidência técnica e política;
- produzir insumos argumentativos que qualificaram o debate público e legislativo;
- fortalecer a narrativa de que justiça fiscal é condição para democracia substantiva e para a superação das desigualdades estruturais.

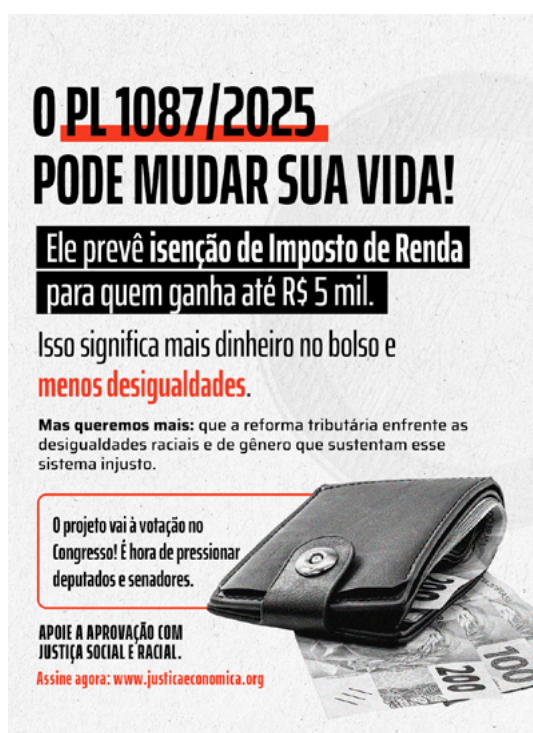
Ao afirmar que “sem justiça tributária não há reparação, e sem reparação não há democracia verdadeira”, a campanha Justiça Econômica consolidou uma agenda que articula redistribuição de renda, reconhecimento das desigualdades históricas e construção de instrumentos institucionais de monitoramento e correção de distorções.

Organizações signatárias

O Manifesto foi subscrito por organizações como Instituto de Referência Negra Peregum, Gelédés – Instituto da Mulher Negra, UNEafro Brasil, Coalizão Negra por Direitos, CONAQ, Ox-fam Brasil e ActionAid, entre outras redes e movimentos nacionais.



Conheça mais:
<https://justicaeconomica.org/>



Fora, Eduardo Bolsonaro!

No âmbito das ações de defesa da democracia e da soberania nacional, foi estruturada e impulsionada a Campanha Pela Cassação Imediata de Eduardo Bolsonaro, deputado federal pelo PL, a partir de março de 2025, quando o parlamentar deixou o Brasil alegando receio de decisões judiciais relacionadas às investigações sobre os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

A campanha teve como objetivo central fortalecer a incidência da sociedade civil organizada em defesa da ordem constitucional, da soberania nacional e do cumprimento do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados, diante de condutas consideradas incompatíveis com o exercício do mandato parlamentar.

Contexto e fundamentação

Após se afastar do país, Eduardo Bolsonaro passou a atuar publicamente a partir dos Estados Unidos, realizando declarações e articulações políticas junto a setores da extrema-direita internacional. Essas manifestações incluíram críticas reiteradas às instituições brasileiras e posicionamentos favoráveis à adoção de medidas externas com potencial impacto sobre o Brasil, especialmente no contexto das investigações envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro.

No debate público, essas ações foram interpretadas como atentatórias à soberania nacional e à dignidade do mandato parlamentar, sobretudo por envolverem interlocução internacional sem competência institucional formal e com potencial prejuízo à imagem e às relações do país no exterior.

Diante desse cenário, o Partido dos Trabalhadores (PT) protocolou pedido formal de cassação do mandato do deputado na Câmara dos Deputados, fundamentado no Código de Ética e Decoro Parlamentar, que veda condutas que atentem contra a soberania nacional, a ordem constitucional e a dignidade do mandato.



Objetivos da campanha

A campanha foi estruturada com os seguintes objetivos:

- Apoiar e dar visibilidade ao pedido formal de cassação já protocolado.
- Mobilizar a sociedade civil, movimentos sociais e lideranças democráticas em defesa da soberania nacional.
- Reforçar a centralidade do Código de Ética e Decoro Parlamentar como instrumento de responsabilização.
- Consolidar o entendimento público de que o exercício do mandato parlamentar deve estar subordinado ao interesse nacional.

Estratégia de atuação

A estratégia da campanha combinou:

1. Mobilização popular por meio de abaixo-assinado, com o objetivo de demonstrar apoio social à abertura de processo de cassação;
2. Incidência política e institucional, dialogando com parlamentares e lideranças partidárias sobre a gravidade das condutas denunciadas;
3. Comunicação estratégica, com produção de conteúdos que explicitaram os fundamentos jurídicos e políticos do pedido, destacando os dispositivos do Código de Ética mencionados na representação apresentada pelo PT.

O argumento central sustentado foi que a utilização de canais paralelos de interlocução internacional, sem competência funcional e com potencial prejuízo deliberado ao país, configura quebra de decoro parlamentar e afronta à soberania nacional.

Resultados e contribuições

A campanha contribuiu para:

- ampliar o debate público sobre responsabilidade parlamentar e soberania nacional;
- fortalecer a pressão social por mecanismos de responsabilização institucional;
- reforçar a importância do respeito às instituições democráticas e à ordem constitucional;
- consolidar a articulação entre organizações da sociedade civil em torno da defesa da democracia.

Ao afirmar que não podem ser toleradas condutas de parlamentares que atuem em desacordo com os interesses nacionais, a campanha reafirmou o compromisso com a integridade institucional e com a responsabilização democrática.

REDES SOCIAIS

 INSTAGRAM

No DE SEGUIDORES:

18.840

+44% - CRESCIMENTO PERCENTUAL



DE ANÚNCIOS:

133.952

ALCANCE TOTAL:

403.718

CONTAS

VISUALIZAÇÕES:

1.122.912

DE ORGÂNICO:

261.155

ORGÂNICO:

859.324

PAGO:

263.588**503**
STORIES**343**
POSTS NO FEED

Impressões totais



CONTAS COM ENGAJAMENTO:

5.497

TAXA DE ENGAJAMENTO:

4,75%INTERAÇÕES COM
O CONTEÚDO:**24.525**

LINKEDIN



IMPRESSÕES TOTAIS:

55.241



VISUALIZAÇÕES DE PÁGINA:

1.484



VISITANTES ÚNICOS:

779
CONTAS



REAÇÕES:

1.809



COMENTÁRIOS:

35



COMPARTILHAMENTOS:

23

YOUTUBE



VISUALIZAÇÕES TOTAIS:

10.237



TEMPO DE VISUALIZAÇÃO:

69h



IMPRESSÕES:

2.288



INSCRITOS GANHOS:

48

TIPO

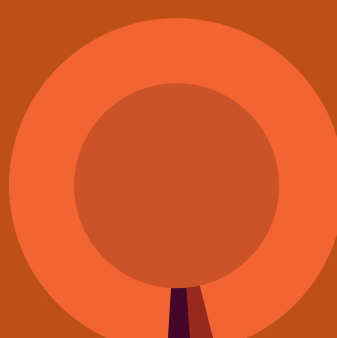
SHORTS (9.803) - 95,8% DAS VIEWS, 23% DO TEMPO



VÍDEOS (434) - 4,2% DAS VIEWS, 77% DO TEMPO

ORIGEM

PUBLICIDADE YOUTUBE (9.781) - 7SEG RETENÇÃO



OUTROS (233) - 9MINO4 RETENÇÃO



LANDING PAGES



VISITAS
TOTAIS:

20.506



CONVERSÕES:

13.408

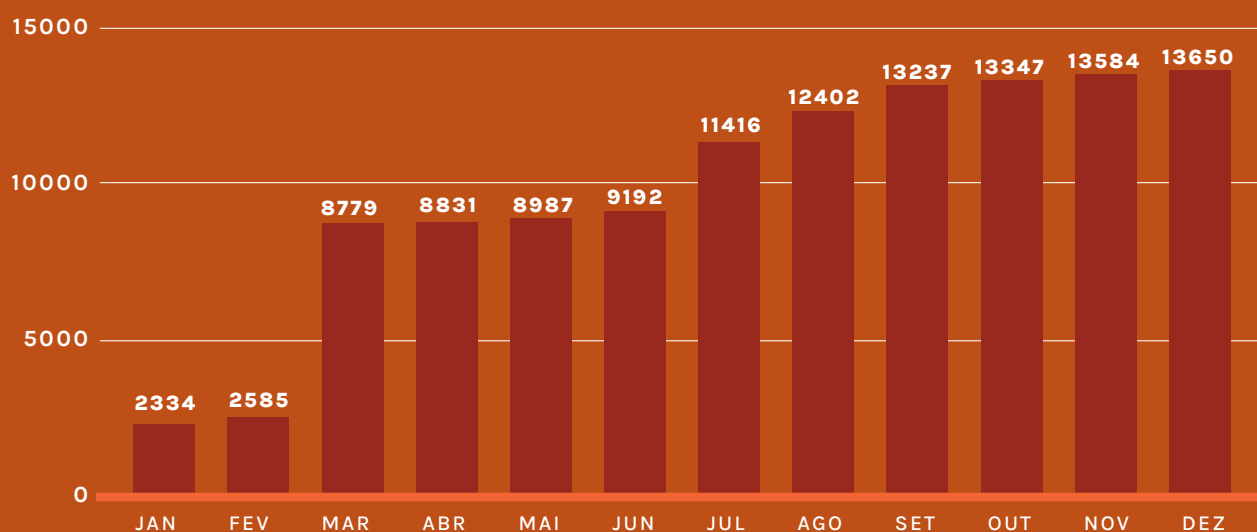


LEADS:

11.749

CANAIS	VISITAS	CONVERSÕES
TRÁFEGO DIRETO	8266	2261
REFERÊNCIAS	5056	726
BUSCA ORGÂNICA	4996	1971
REDES SOCIAIS	1486	339
MÍDIA PAGA	610	0
OUTROS CANAIS	68	4
E-MAIL	24	2
ORIGEM DESCONHECIDA	0	8105

Crescimento mensal de leads



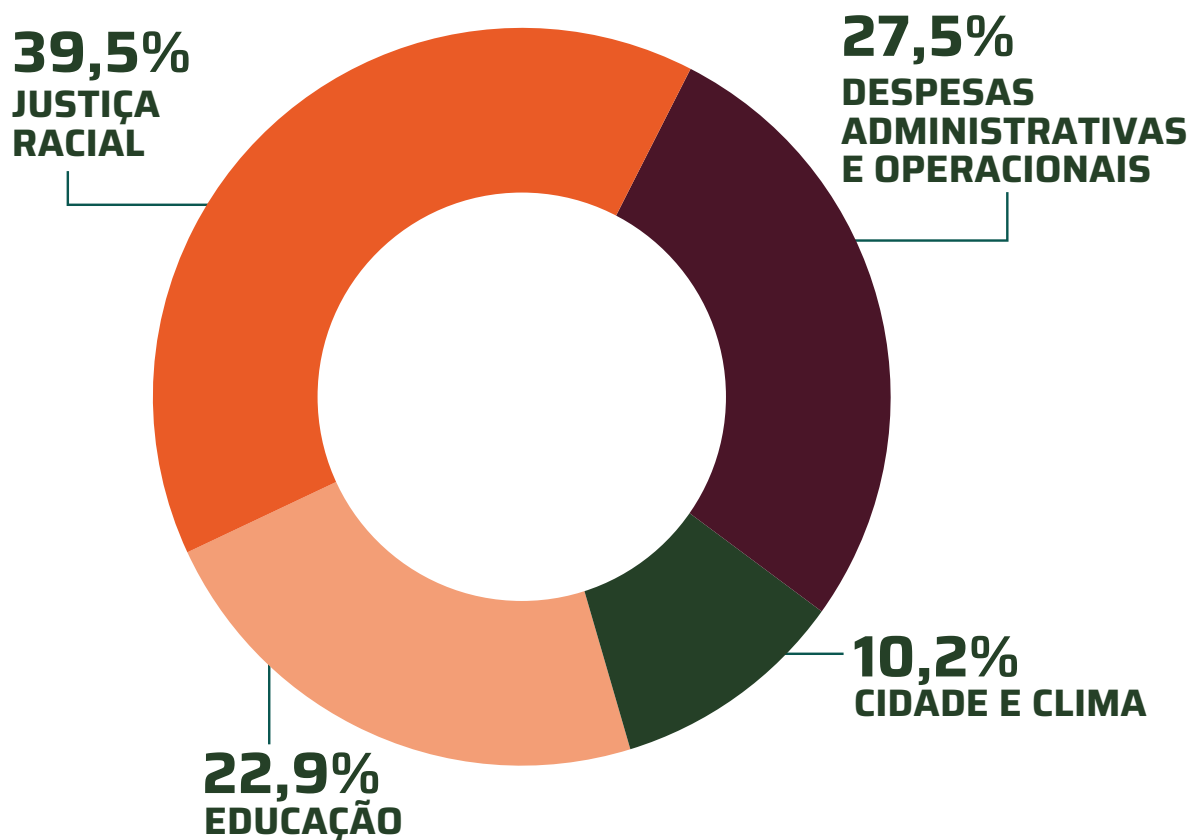


RESUMO ORÇAMENTÁRIO 2025

TIPO DE DESPESA

VALORES

DESPESAS ADMINISTRATIVAS E OPERACIONAIS	R\$3.086.285,00
CIDADE E CLIMA	R\$1.143.375,00
EDUCAÇÃO	R\$2.568.982,00
JUSTIÇA RACIAL	R\$4.434.031,00
TOTAL DE DESPESAS	R\$11.232.673,00

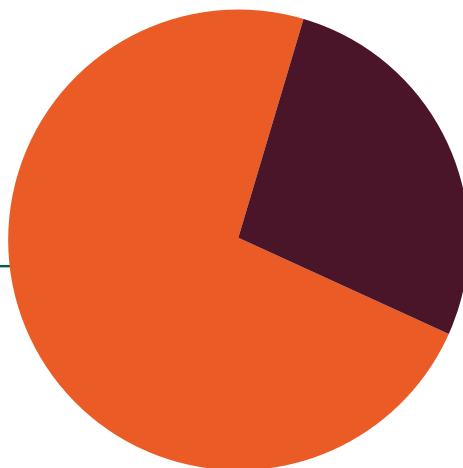


TIPO DE DESPESA

VALORES

DESPESAS ADMINISTRATIVAS E OPERACIONAIS	R\$3.657.309,00
PROGRAMAS E AÇÕES PERMANENTE	R\$7.983.489,00
TOTAL DAS OPERAÇÕES	R\$11.640.798,00

72,5%
PROGRAMAS
E AÇÕES
PERMANENTE



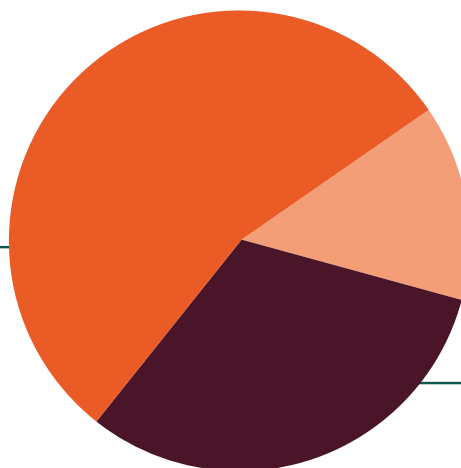
27,5%
DESPESAS
ADMINISTRATIVAS
E OPERACIONAIS

TIPO DE DESPESA

VALORES

CIDADE E CLIMA	R\$1.143.375,00
EDUCAÇÃO	R\$2.568.982,00
JUSTIÇA RACIAL	R\$4.434.031,00
TOTAL DE DESPESAS	R\$11.640.798,00

54,4%
JUSTIÇA
RACIAL



14,0%
CIDADE E CLIMA

31,5%
EDUCAÇÃO



Instituto de Referência Negra
PEREGUM



Instituto de Referência Negra
PEREGUM